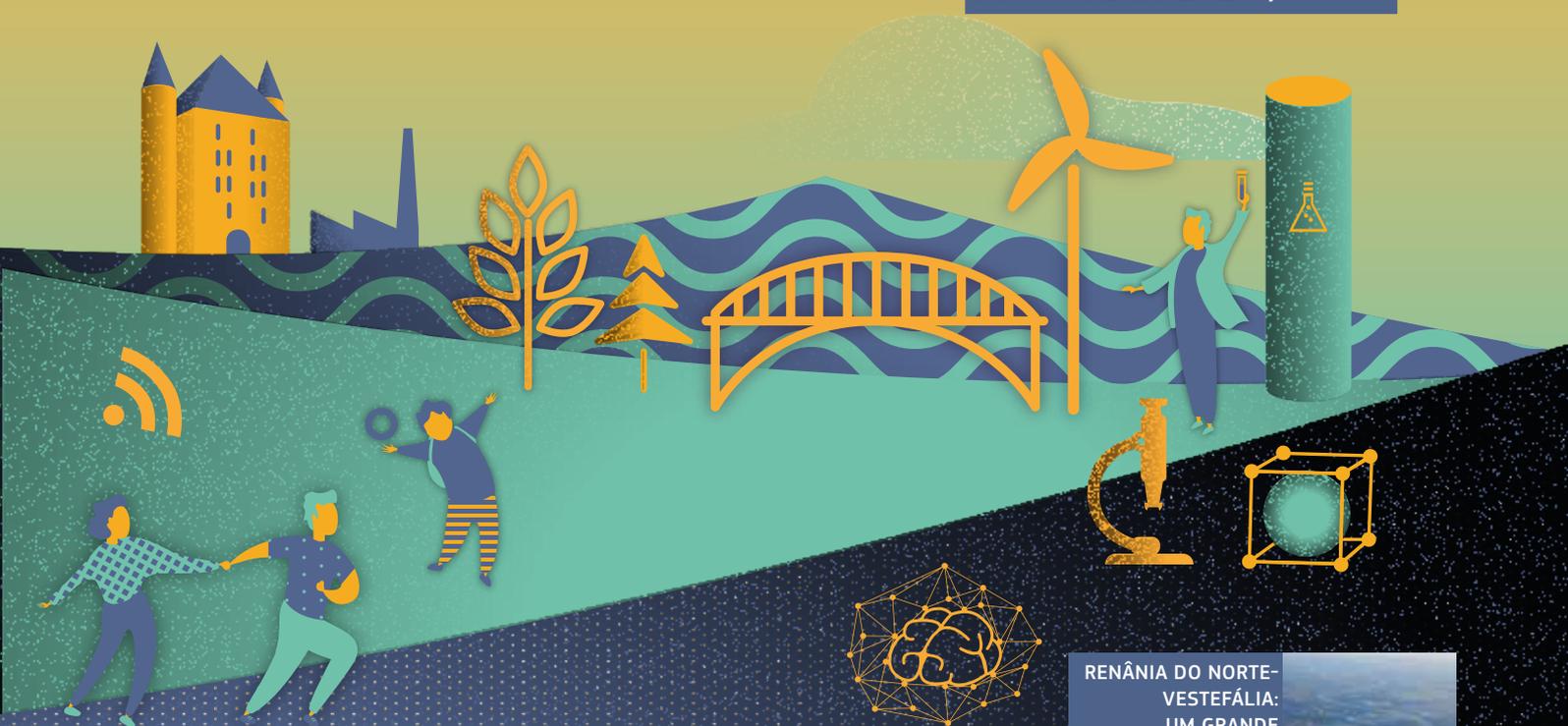




Comissão
Europeia

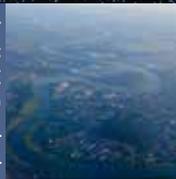
PANORAMA

PRIMAVERA 2018 / N.º 64



**Política de coesão:
30 anos a investir no
futuro das regiões
europeias**

RENÂNCIA DO NORTE-VESTEFÁLIA: UM GRANDE INTERVENIENTE NO PALCO NACIONAL E MUNDIAL



MANTER A TRADIÇÃO SEM DEIXAR DE INVESTIR NO FUTURO DA CROÁCIA



COHESION 30

Política Regional
e Urbana

PANORAMA

Nesta edição...

Nesta edição de primavera da *Panorama*, assinalamos o 30.º aniversário da criação da política de coesão com dois artigos especiais. Uma retrospectiva dos cinco períodos de programação mostra, através de mapas e de infográficos, a forma como a política e as regiões por ela servidas evoluíram ao longo do tempo. Destacamos também 30 projetos emblemáticos de todos os Estados-Membros, demonstrando a envergadura e a eficácia dos investimentos realizados.

Desta vez, o nosso perfil regional analisa a Renânia do Norte-Vestefália, na Alemanha, com perfis de projetos e uma entrevista com o Professor Andreas Pinkwart, Ministro da Economia, Inovação, Digitalização e Energia da Renânia do Norte-Vestefália. Analisamos igualmente o apoio do FEDER às PME, as avaliações do impacto territorial e o novo manual da Comissão para a integração de pessoas de origem migrante. Noutra parte, explicamos a colaboração entre a UE e a Noruega, a Islândia e o Listenstaine através do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu.

Apresentamos também uma entrevista com Jacques Mézard, Ministro da Coesão Territorial de França, que analisa o passado, o presente e o futuro do impacto da política de coesão em França. A secção «Nas suas próprias palavras» inclui os contributos da Toscana, de Brandeburgo e da associação das cidades do Arco Atlântico, e a secção «Projetos» visita a Estónia, a Áustria e a Grécia.

Votos de uma agradável leitura.



AGNÈS MONFRET

Chefe da Unidade de Comunicação, Direção-Geral da Política Regional e Urbana, Comissão Europeia



EDITORIAL.....	3	NOTÍCIAS BREVES.....	23
OS FUNDOS DE COESÃO REFORÇAM AS CAPACIDADES DE FRANÇA	4	A POLÍTICA DE COESÃO CELEBRA 30 ANOS.....	24
UM MANUAL QUE APOIA OS MIGRANTES	8	LEVANTAMENTO DOS PROGRESSOS DO INVESTIMENTO DA POLÍTICA DE COESÃO	40
A CROÁCIA ESTABELECE AS SUAS PRIORIDADES.....	10	RESTABELECER O CRESCIMENTO NA UE.....	50
RENÂNIA DO NORTE-VESTEFÁLIA: UM INTERVENIENTE MUNDIAL.....	12	AVALIAÇÃO DO IMPACTO TERRITORIAL.....	52
BRANDEBURGO, RESPOSTA		SUBVENÇÕES EEE E NORUEGA:	
ÀS NECESSIDADES REGIONAIS.....	20	FORTALECER A EUROPA.....	54
TOSCÂNIA: O FINANCIAMENTO REGIONAL		REMAR A FAVOR DA MARÉ NA MACEDÓNIA OCIDENTAL..	58
É FUNDAMENTAL	21	PROJETOS DA ÁUSTRIA, DA ESTÓNIA E DA GRÉCIA	60
AS CIDADES DO ARCO ATLÂNTICO UNEM ESFORÇOS.....	22	AGENDA	63

EDITORIAL

O ano de 2018 é especial para a política de coesão. Dentro de três meses apenas, celebrará o seu 30.º aniversário, em 24 de junho, o dia exato em que foram aprovados os primeiros regulamentos da política de coesão.

Escusado será dizer que se trata de um grande marco. Alcançámos grandes progressos em conjunto ao longo destes 30 anos: crescimento, emprego, Internet mais rápida, melhoria das acessibilidades, mais emelhores hospitais, creches e escolas para as nossas crianças, etc. Nesta edição da *Panorama*, encontrará 30 exemplos notáveis da forma como as regiões europeias utilizaram a política de coesão para proporcionarem uma vida melhor e um futuro melhor aos seus cidadãos. Porque a boa notícia é que todas as regiões europeias participaram nesta história de sucesso; aproveitando a política de coesão para tirar melhor partido das oportunidades criadas pelo maior mercado interno do mundo.

É evidente que a política de coesão de hoje é muito diferente da que existia há 30 anos. Desde então, 16 novos Estados-Membros aderiram à União. Os desafios e as prioridades de financiamento evoluíram. Por exemplo, o apoio à transição industrial das regiões europeias está agora a tornar-se uma prioridade, tal como o apoio à integração dos migrantes.

Contudo, um dos pontos fortes desta política é o facto de sempre ter tido a capacidade de aprender com os seus êxitos e fracassos e de se adaptar continuamente aos novos tempos, mantendo-se simultaneamente fiel aos seus princípios originais: o apoio às regiões mais desfavorecidas, a programação plurianual, investimentos estrategicamente centrados e o envolvimento de parceiros regionais e locais.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para prestar a mais profunda homenagem a todos quantos tornaram e tornam esta política possível diariamente. Estou orgulhosa dos



milhares de utilizadores da política de coesão nos Estados-Membros e regiões que asseguram o funcionamento conjunto dos fundos da UE e acompanham os promotores dos projetos com vista a uma realização bem sucedida dos respetivos projetos. Estou certa de que também eles estão orgulhosos desta política.

Portanto, é chegado o momento de celebrar. Porém, também é tempo de capitalizar estas realizações para que esta política possa continuar a servir o nosso sonho europeu comum de paz, democracia, liberdade, solidariedade e prosperidade para todos.

Dentro de poucas semanas, a Comissão apresentará as suas propostas para o próximo acordo financeiro plurianual e para o futuro da política de coesão após 2020. Haverá um importante debate sobre quais deverão ser as prioridades de financiamento da UE para o novo período. Congratulo-me com o facto de, neste contexto, conseguirmos mostrar milhares de exemplos concretos da forma como a União Europeia mudou a vida de milhões de cidadãos em todo o nosso continente. Por isso, muito obrigada e muitos parabéns à política de coesão! ■

CORINA CREȚU

Comissária Europeia para a Política Regional

Adaptar a política de coesão aos desafios futuros em França

O Ministro da Coesão Territorial de França, Jacques Mèzard, reflete sobre a importância do passado, presente e futuro da política de coesão e as mudanças que serão necessárias para fazer face aos desafios que a França e a UE irão enfrentar depois de 2020.



Concebida e implementada sob a liderança de Jacques Delors em 1988, a política de coesão tem atualmente 30 anos. Tem sido constantemente adaptada, mantendo-se simultaneamente fiel aos princípios originais: o apoio às regiões mais desfavorecidas, a programação plurianual, investimentos estrategicamente centrados e o envolvimento de parceiros regionais e locais. Foi necessário permanecer fiel a estes princípios ao longo de todo este período? Continuam a ser relevantes hoje em dia?

A política de coesão é uma pedra basilar do projeto europeu, porque a redução do fosso entre as diferentes regiões é um princípio previsto no preâmbulo do Tratado de Roma. Esta política é a principal política europeia de investimento e conheceu alguns êxitos importantes. Contribuiu para acelerar o ritmo da recuperação económica dos novos Estados-Membros e apoiou o investimento durante a crise. A política de coesão é também uma política de desenvolvimento inclusiva e dinâmica que visa reforçar a capacidade dos territórios com desvantagens específicas no sentido de assegurarem um melhor efeito de ala-

vanca dos seus pontos fortes, tanto no mercado único como no mundo globalizado. Para que a dinâmica que promove continue a dirigir-se efetivamente a todos, esta política requer adaptações significativas ou mesmo uma reformulação pelos motivos seguintes:

- económicos — a Europa necessita de regiões que sejam produtivas e sujeitas a uma transformação radical a fim de garantir a sua sustentabilidade;
- sociais — a força da sua coesão social e a qualidade do seu capital humano serão fatores estratégicos; e
- políticos — existe o risco de fragmentação social em todo o continente.

O orçamento para a política de coesão após 2020 está no centro do debate. Qual é a sua opinião sobre o ponto em que nos encontramos atualmente no debate e quais são as suas expectativas?

As autoridades francesas apoiam um «orçamento proativo para uma Europa soberana, capaz de assegurar a nossa segurança e preparar o futuro dos jovens europeus» — um orçamento mais justo e mais previsível. Confirmaram o seu apoio à política de coesão e o desejo de verem concretizada uma reforma pro-

funda desta política. Para podermos responder melhor aos atuais desafios territoriais, pretendemos que tenha uma ênfase mais precisa e que seja regida por uma maior convergência social e fiscal. Para França, uma Europa forte é a única opção que faz sentido para que, no futuro, possamos proteger, defender e apoiar integralmente os nossos cidadãos num mundo globalizado.

Em que medida os programas atuais ajudam a estimular a economia francesa? Que resultados específicos espera alcançar no final do atual período de programação (2014-2020)?

A inovação é identificada como um dos principais motores da economia francesa da competitividade não baseada nos custos. O volume de investimento em I&D diminuiu desde a crise e não há dúvida de que é necessário estimulá-lo para reforçar a competitividade dos setores e evitar a exclusão de determinadas regiões. Outra dimensão fundamental para a atratividade da economia francesa é a estabilidade do clima de investimento e a coesão social, para os quais os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) também contribuem. O seu quadro de execução, que

« Para França, uma Europa forte é a única opção que faz sentido para que no futuro possamos proteger, defender e apoiar integralmente os nossos cidadãos num mundo globalizado. »

é favorável aos investimentos estruturados e oferece garantias, é um fator que também contribui para a segurança do investimento.

No entanto, o impacto dos FEEI nos territórios depende do montante dos fundos obtidos. Além disso, enquanto se procede à avaliação *ex post*, é possível observar a influência positiva dos fundos durante a crise nas regiões francesas. No entanto, não dispomos de uma perspectiva suficiente para ilustrar o impacto económico da atual programação. De facto, os FEEI raramente funcionam de forma isolada. Em termos concretos, esperamos que estes fundos permitam aumentar a percentagem da despesa em I&D em França, reduzindo simultaneamente o fosso entre as regiões francesas em termos de inovação, bem como de emprego e formação.

Já foi Ministro da Agricultura e atualmente é Ministro da Coesão Territorial. Concorda que o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) devem cooperar ainda mais estreitamente nas zonas rurais no futuro (depois de 2020), por exemplo no que se refere à banda larga? Se a criação de um fundo único não se revela uma solução adequada, não deveriam ser estabelecidos modos de intervenção comum mais integrados, especialmente do ponto de vista da simplificação?

A minha experiência no Ministério da Agricultura não durou muito tempo, mas, enquanto representante eleito do departamento de Cantal, posso confirmar que a implantação da banda larga é absolutamente vital para o desenvolvimento

económico nos territórios rurais. É por isso que, para além do plano de banda larga de altíssima velocidade em França [France Très Haut Débit], muitas regiões francesas optaram por utilizar os fundos europeus para acelerar a sua implementação.

No entanto, a conceção complexa dos fundos com as suas prioridades múltiplas carece por vezes de transparência e é necessário abordar esta questão. As autoridades francesas manifestaram as suas expectativas relativamente à simplificação e propuseram também iniciativas às autoridades europeias. Na verdade, contamos com uma profunda simplificação após 2020, que exigirá uma melhor harmonização das regras que regem os diferentes fundos.

Devemos manter-nos relativamente atentos a três pontos em particular e asseguremos



Instalação de uma rede de fibra ótica — um grande investimento na infraestrutura regional de França.

rar a segurança jurídica dos beneficiários, a viabilidade técnica das propostas e que os progressos realizados no sentido da simplificação a nível comunitário não conduzam a um aumento dos requisitos regulamentares a nível nacional.

Durante o período de 2014-2020, a França transferiu a responsabilidade pela gestão do FEDER das prefeituras para as regiões (conselhos regionais). Que lições extraiu desta medida? Na sua opinião, que impacto teve no papel de coordenação do Estado?

O atual período de programação tem sido um desafio para todas as partes envolvidas. Durante este ciclo de programação, as regiões tiveram de fazer face ao duplo desafio de implementar a gestão dos programas (cuja complexidade excessiva é, infelizmente, bem conhecida) e, para grande parte das regiões, gerir a fusão das regiões francesas. As autoridades de gestão, no seu conjunto, assumiram estas novas responsabilidades com grande profissionalismo. As autoridades de coordenação tiveram de prestar apoio técnico e regulamentar às

autoridades de gestão relativamente a um amplo leque de temas, bem como aconselhamento técnico em matéria de trabalho interministerial, e assegurar o conhecimento das posições nacionais nos diálogos com as regiões e nas instituições europeias.

Este processo de diálogo e o sistema de trabalho e cooperação entre o Estado e as regiões, construídos em torno da gestão dos FEEL, podem seguramente ser aperfeiçoados, embora, independentemente do que se disser, funcionem e produzam resultados que são, no seu conjunto, satisfatórios.

As regiões ultraperiféricas (RUP) francesas (DOM) têm de enfrentar muitos desafios, tais como o afastamento, a insularidade e geografias problemáticas. A dotação especial é uma resposta adequada a estes desafios? Não deveria a resposta da UE ser mais «estruturada», ancorando-a de forma mais profunda e sustentável a favor do FEDER e até mesmo do Fundo Social Europeu (FSE)? Quais serão as prioridades de

França durante as próximas negociações no que se refere à tomada em conta das especificidades das RUP?

As RUP são uma oportunidade para a União Europeia. Os seus constrangimentos e desafios são efetivamente numerosos, e as situações das diferentes RUP francesas são variáveis. No entanto, as RUP também têm um potencial e recursos exclusivos que estão diretamente associados a setores estratégicos para as economias do futuro (a economia verde, a economia azul ou mesmo a economia espacial). Infelizmente, estes recursos não estão a ser suficientemente explorados.

A política de coesão e o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) oferecem um leque variado de instrumentos e ferramentas. A dotação especial das RUP é apenas um entre muitos exemplos. Neste contexto, dada a importância das necessidades locais das RUP, pretendemos realizar progressos o mais rapidamente possível em determinadas questões essenciais relacionadas com a agricultura, a pesca, a gestão de resí-

Vista superior de Clermont-Ferrand com o imponente Puy de Dôme ao fundo.





Anne-Laure Morel é a proprietária da start-up Torskal na região ultraperiférica da Reunião.

duos, a formação e a juventude, a mobilidade a partir destes territórios e entre estes, e os acordos comerciais. Na sequência das consultas iniciadas no âmbito dos *Assises des Outremer*, é neste contexto que, na próxima primavera, as partes interessadas irão propor projetos estruturais, inovadores e de criação de emprego, que contarão com o apoio do governo.

É representante eleito de Cantal (departamento da região de Auvergne-Ródano-Alpes). A política de coesão da UE teve um impacto significativo neste território? Pode destacar alguns projetos que tenham sido particularmente vantajosos para os cidadãos?

A política de coesão da União Europeia é complexa, mas para todos os nossos territórios representa uma verdadeira oportunidade: a percentagem média de fundos europeus no investimento regional é de 20% na França continental e, no caso de Auvergne, a minha região de origem, esta percentagem atinge os 76%.

Por conseguinte, posso afirmar que esta política é essencial para as autoridades públicas que pretendem mobilizar investidores em torno de projetos estruturais nas regiões! Por exemplo, em articulação com o setor agroindustrial, o FEDER concedeu financiamento num montante total de 150 000 EUR ao projeto de I&D «MOPAD»¹, liderado pela BIOVITIS, que propõe a utilização de microrganismos para combater as doenças do trigo. Por outro lado, também apoiou o desenvolvimento de espaços de trabalho colaborativos para EMP/PME, como por exemplo nas zonas de Murat (195 000 EUR) e de Salers (150 000 EUR). ■

1) *Micro-Organismes Pour une Agriculture Durable [Micro-organismos para uma agricultura sustentável].*

Manual destinado a ajudar pessoas de origem migrante através dos fundos da UE

A Comissão lançou recentemente um manual destinado a promover a coordenação dos fundos da UE para a integração das pessoas de origem migrante.

Quando entra no metro todas as manhãs, provavelmente desconhece quem o conduz e lhe garante uma viagem segura até ao seu local de destino. Mais tarde, no hospital, talvez não conheça a pessoa que lhe está a medir a tensão arterial e a recordá-lo dos efeitos secundários da sua medicação. Pode também não saber quem está no âmago do sonho da sua filha de vir a ser como Romelu Lukaku da seleção nacional de futebol da Bélgica.

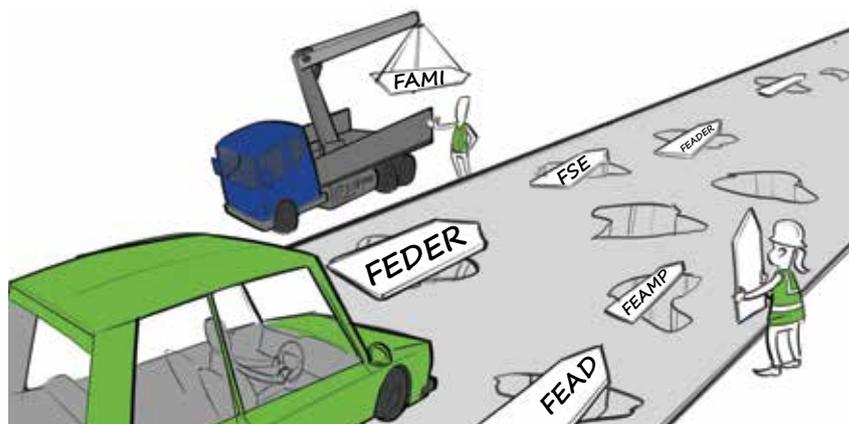
Sejamos claros: é muito provável que todas estas pessoas tenham nascido fora da Europa ou que tenham pais oriundos de outro continente. Podem ter chegado à Europa de muitas formas diferentes. Independentemente do trajeto efetuado, os seus filhos enfrentam inúmeros desafios na escola, especialmente se frequentarem uma escola segregada.

Atento à lacuna

Em 2016, 4,1% do total da população da UE não tinha nacionalidade de um Estado-Membro e 7% das pessoas a viver na UE nasceram fora da UE. Os dados indicam que ainda existe uma disparidade socioeconómica significativa e crescente entre as pessoas de origem migrante e a sociedade dominante. As lacunas seguintes são particularmente impressionantes:

- Em 2016, a taxa de desemprego na UE-28 entre os migrantes nascidos fora da UE continuava a ser 8,4 pontos percentuais superior à taxa entre a população nativa.
- Logo no final do ensino primário, as crianças de origem migrante obtêm resultados substancialmente inferiores aos das outras crianças. Além disso, as crianças de origem migrante estão excessivamente representadas nas escolas de educação especial.

Apesar destes desafios consideráveis, estudos realizados indicam que a imigração está associada a um contributo positivo para as finanças públicas e a previdência social dos Estados-



Membros de acolhimento (em que todas as pessoas muito ou pouco qualificadas na sociedade beneficiam), consoante o nível inicial de competências do migrante e a duração da sua integração no mercado de trabalho.

A Europa é um dos locais mais ricos da Terra. Temos à nossa disposição uma grande variedade de recursos e instrumentos para facilitar a integração das pessoas de origem migrante. Em especial, o montante dos fundos que a UE disponibiliza aos Estados-Membros é significativo (ver figura abaixo).

Adequado ao objetivo visado

No intuito de que os fundos da UE sejam utilizados na sua máxima capacidade, a Comissária Corina Crețu e Georges Dassis, Presidente do Comité Económico e Social Europeu, lançaram

« O objetivo de promover sociedades coesas e inclusivas, independentemente da etnia, da nacionalidade, do estatuto jurídico, do género, da orientação sexual, da religião e da deficiência, encontra-se refletido nos valores e princípios da União Europeia. Como tal, deveríamos estar cientes do potencial contributo para o mercado de trabalho dos 20 milhões de nacionais de países terceiros que residem legalmente na União Europeia. »

Corina Crețu, Comissária para a Política Regional

recentemente um «Manual sobre a utilização dos fundos da UE para a integração de pessoas de origem migrante».

A conceção deste instrumento vem no seguimento de um conjunto de prioridades-chave identificadas pela Comissão: nomeadamente, a necessidade de apoiar a integração de pessoas de origem migrante de acordo com o princípio da igualdade de tratamento e a necessidade de uma melhor coordenação dos fundos da UE.

A EXPRESSÃO «PESSOA DE ORIGEM MIGRANTE» DIZ RESPEITO A:

- nacionais de países terceiros;
- requerentes e beneficiários de proteção internacional;
- apátridas;
- pessoas com nacionalidade indeterminada;
- cidadãos da UE de origem migrante.

Importa notar que os cidadãos da UE móveis não estão incluídos nesta categoria.

Conforme afirmou Dimitris Avramopoulos, Comissário para a Migração, os Assuntos Internos e a Cidadania: «Investir hoje em políticas de integração é fundamental para a garantia de que a Europa se mantém uma sociedade próspera, coesa e inclusiva no futuro.» Este manual ajudará as autoridades de financiamento nos Estados-Membros a melhorarem a respetiva utilização do financiamento da UE para a integração,

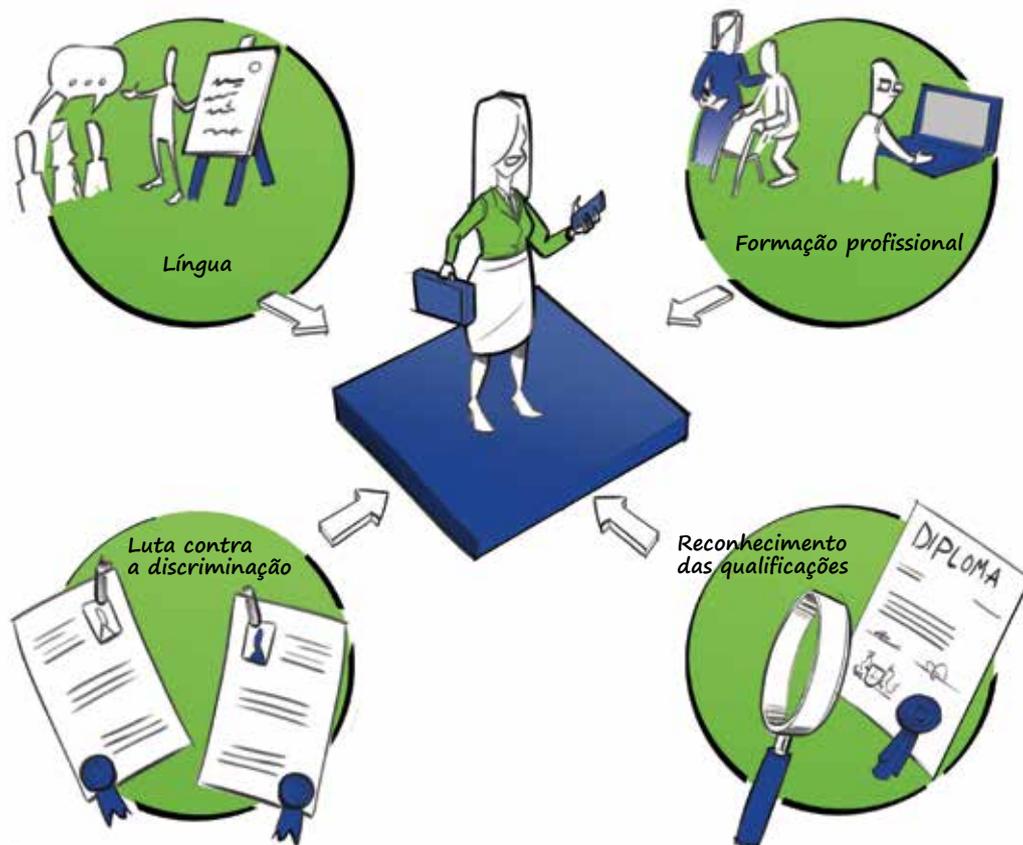
através de uma melhor coordenação da utilização dos fundos e do reforço das suas sinergias. Desta forma, com o apoio dos fundos da UE, as autoridades de financiamento continuarão a contribuir para reduzir as desigualdades e assegurar a igualdade de tratamento das pessoas de origem migrante.

O manual formula algumas recomendações práticas sobre a gestão dos fundos da UE, em especial centrando-se nas suas sinergias. Além disso, destaca alguns desafios prementes — que ainda não foram cabalmente abordados — nos domínios da educação, emprego, habitação, receção e acesso aos principais serviços básicos, onde a sua contribuição é mais consentânea. Deve ser dada maior atenção ao isolamento social e físico das pessoas de origem migrante, especialmente aos grupos mais vulneráveis, como as pessoas sem abrigo, os apátridas, as famílias monoparentais e outros.

Os fundos da UE estão disponíveis para as autoridades nacionais, regionais e locais. A Comissão está disposta a continuar a apoiar os Estados-Membros no sentido de maximizar o potencial destes fundos. Está pronta a atualizar posteriormente o manual com mais algumas recomendações práticas, na sequência da execução dos projetos nos Estados-Membros. ■

SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!gT84Bc>





Manter a tradição sem deixar de investir no futuro

Fortaleza de St Mihovil remodelada em Šibenik, Croácia.

Durante a programação do novo quadro financeiro plurianual (QFP) para a Croácia, é particularmente importante manter o estatuto das políticas tradicionais, ou seja, da política de coesão e da política agrícola comum. A ministra do Desenvolvimento Regional e dos Fundos da UE, Gabrijela Žalac, explica a posição da Croácia em relação ao futuro da política de coesão após 2020, apresentando a posição do país e definindo claramente as suas prioridades.

Considero essencial que a política de coesão continue a ser um instrumento eficaz para a UE, que continuará a reduzir as disparidades económicas, sociais e territoriais significativas e a reforçar a competitividade global da economia europeia. Permite o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável e é considerada uma fonte vital de investimento público na Croácia. Para além da participação ativa nas instituições da UE, a Croácia também faz parte do Grupo alargado de Visegrado, no âmbito do qual contribui ativamente para os debates sobre o futuro da política de coesão.

De 2015 a 2017, a percentagem estimada da contribuição da política de coesão para o investimento público na Croácia foi de 80%, o que representa um valor muito elevado em comparação com

a média de 8,5% da UE-28. Trata-se de uma indicação clara de que os aumentos da componente nacional do cofinanciamento variam de país para país e de que cada Estado-Membro irá reagir de acordo com as respetivas circunstâncias.

O cofinanciamento nacional contribui sem qualquer dúvida para o sentimento de apropriação de todas as partes interessadas. No entanto, tendo em conta as grandes disparidades de desenvolvimento entre os países e as regiões, os aumentos não iriam conferir um valor acrescentado à política de coesão. Por conseguinte, defendemos a manutenção da atual taxa mínima de cofinanciamento nacional nas dotações e contribuições dos orçamentos nacionais para os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

« No que diz respeito aos elementos-chave da futura política de coesão, considero que é fundamental dar prioridade ao investimento. A Croácia continua a apoiar fortemente as prioridades «tradicionais» da política de coesão, que estão a ser financiadas ao abrigo do atual período de programação, uma vez que detêm o mesmo interesse para nós após 2020. »

Perspetivas sobre as prioridades

No que diz respeito aos elementos-chave da futura política de coesão, considero que é fundamental dar prioridade ao investimento. A Croácia continua a apoiar fortemente as prioridades «tradicionais» da política de coesão, que estão a ser financiadas ao abrigo do atual período de programação, uma vez que detêm o mesmo interesse para nós após 2020.

Em termos do QFP, defendemos a manutenção do atual período de duração de sete anos, uma vez que a previsibilidade a longo prazo é indispensável tendo em conta o tempo necessário para harmonizar a legislação e adotar programas operacionais.

Além disso, a atual regra N+3 é adequada e a existência de um período adicional de três anos para a absorção dos fundos após a atribuição é a solução mais favorável.

No que se refere aos instrumentos de aplicação da política de coesão, defendemos a manutenção das subvenções como o principal instrumento de aplicação, embora também seja necessário ter em consideração as avaliações que indicam que os instrumentos financeiros podem ser utilizados de forma eficaz, em especial em combinação com subvenções em domínios da política de investimento financeiramente viáveis.

para o desenvolvimento da cooperação coordenada e estratégica a todos os níveis, com parceiros de outros países e regiões da Europa.

Existe, sem dúvida, a necessidade de continuar a reconhecer as deficiências, assegurar a sinergia e a complementaridade entre os FEEI e os outros fundos da UE, e melhorar a eficácia da execução da política de coesão. Esperamos, pois, uma transição mais simples entre os períodos de programação e um arranque mais rápido do novo período financeiro para garantir a continuidade dos investimentos. ■

Gostaria ainda de salientar a importância da cooperação territorial europeia enquanto plataforma de excelência

Gabrijela Žalac, ministra do Desenvolvimento Regional e dos Fundos da UE da Croácia





Renânia do Norte-Vestefália — um grande interveniente no palco nacional e mundial

Sendo a região mais densamente povoada da Europa, a Renânia do Norte-Vestefália apresenta uma economia excepcional na UE e possui laços estreitos com os países vizinhos. No entanto, ainda tem pela frente um grande trabalho de recuperação com vista a criar um ambiente mais adequado para as atividades de investigação, as empresas inovadoras e as *start-ups* com um elevado potencial de crescimento.

Sendo um dos 16 Estados federais da Alemanha, a Renânia do Norte-Vestefália ocupa 9,5% do território do país e conta com 21% da sua população e do seu produto interno bruto. A sua localização central no coração da Europa, nos corredores transeuropeus de transporte do Ródano-Alpes e do mar do Norte-Báltico, e o papel que desempenha enquanto coluna vertebral da indústria dos grandes portos belgas e neerlandeses tornam a região uma zona económica notável na UE.

A economia da região está predominantemente interligada a nível internacional e orientada para o mundo. Em 2017, o montante das suas importações e exportações ascendeu a 419,8 mil milhões de euros. O comércio internacional representa mais de 60% do PIB da região. Mesmo em tempos de globalização crescente, dois terços das exportações da Renânia do Norte-Vestefália ainda têm como destino países europeus, em especial os países vizinhos dos Países Baixos, França e Reino Unido.

Nos últimos anos, verificou-se uma evolução dinâmica nas remessas para exportação da Renânia do Norte-Vestefália para os países da Europa Central e Oriental da Polónia, República Checa, Hungria e Roménia. Os EUA e a China são, de longe, os mercados não europeus mais importantes para a região.

Um interveniente mundial

As empresas da Renânia do Norte-Vestefália têm muito sucesso no mercado mundial no que diz respeito a uma série de produtos. Em 2017, as principais exportações da região incluíram produtos químicos, máquinas, metais, veículos auto-

móveis e peças de veículos. Tradicionalmente, os seus setores particularmente significativos, como a engenharia mecânica e a indústria química, obtêm grande parte do seu volume de negócios no estrangeiro.

Embora não esteja localizada na zona costeira, o facto de a Renânia do Norte-Vestefália manter ligações estreitas com os portos ZARA¹ e dois aeroportos internacionais significa que desempenha uma importante função de distribuição para toda a República Federal. As importações da Renânia do Norte-Vestefália são originárias sobretudo dos Países Baixos, seguidos da China, França e Bélgica.

Devido à elevada densidade populacional e à sua localização central na Europa, a Renânia do Norte-Vestefália é o local mais importante para o investimento direto estrangeiro na Alemanha. De acordo com o Banco Federal Alemão, representa 29,5% do total do investimento direto na Alemanha, o que lhe confere uma primazia significativa entre os Estados federais, precedendo Hesse e a Baviera. Mais de 19 000 empresas estrangeiras coordenam as suas operações alemãs e europeias a partir da região. O Reino Unido, os EUA, os Países Baixos, o Japão, a França e a China estão entre os países que mais investem na Renânia do Norte-Vestefália.

Em particular, as empresas estrangeiras apreciam a curta distância que a região pode proporcionar aos potenciais clientes: cerca de 160 milhões de pessoas, quase um terço do conjunto dos consumidores da UE, vivem num raio de 500 km da capital regional de Dusseldórfia.

1) Portos de Zeebrugge, Amesterdão, Roterdão e Antuérpia.

Além disso, a Renânia do Norte-Vestefália é uma das regiões da Europa onde as atividades de investigação são mais intensas. Conta com seis das dez maiores universidades da Alemanha e mais de 70 instituições de ensino superior.

Boa vizinhança

A região metropolitana da Renânia e a metrópole de Ruhr são, de longe, as áreas metropolitanas mais densamente povoadas da Alemanha, representando no seu conjunto cerca de 11 milhões de habitantes. As cidades da região metropolitana estão estreitamente ligadas em rede numa estrutura regional policêntrica. Este aspeto, bem como a sua proximidade imediata, exige uma colaboração estreita entre as fronteiras administrativas.

Aplicam-se considerações semelhantes às regiões que fazem fronteira com a Bélgica e os Países Baixos, onde a cooperação e as relações de boa vizinhança se estendem para além das fronteiras da região.

Apesar de a Renânia do Norte-Vestefália apresentar uma economia mais forte do que a média em termos europeus, continuam a existir estrangulamentos e défices em domínios-chave. A eliminação destes obstáculos permitirá criar oportunidades para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo durante o atual período de financiamento da UE. Apesar do número elevado de instituições de ensino superior, uma comparação com o resto do país mostra que as empresas da região estão a ficar para trás em matéria de investigação e atividades de investimento. Além disso, as atividades de investigação na Renânia do Norte-Vestefália continuam a concentrar-se muito pouco nos principais desafios económicos e sociais, como a digitalização e a nova mobilidade.

Quando se procede à comparação a nível nacional, a Renânia do Norte-Vestefália ainda tem muito a fazer em termos de empresas inovadoras e de *start-ups* com elevado potencial de crescimento. As PME fazem uma utilização insuficiente do importante potencial de crescimento, por exemplo em termos de internacionalização ou da eficiência energética e dos recursos, e sentem-se confrontadas com barreiras ao crescimento (área comercial, burocracia e falta de infraestruturas).

Adaptação à mudança

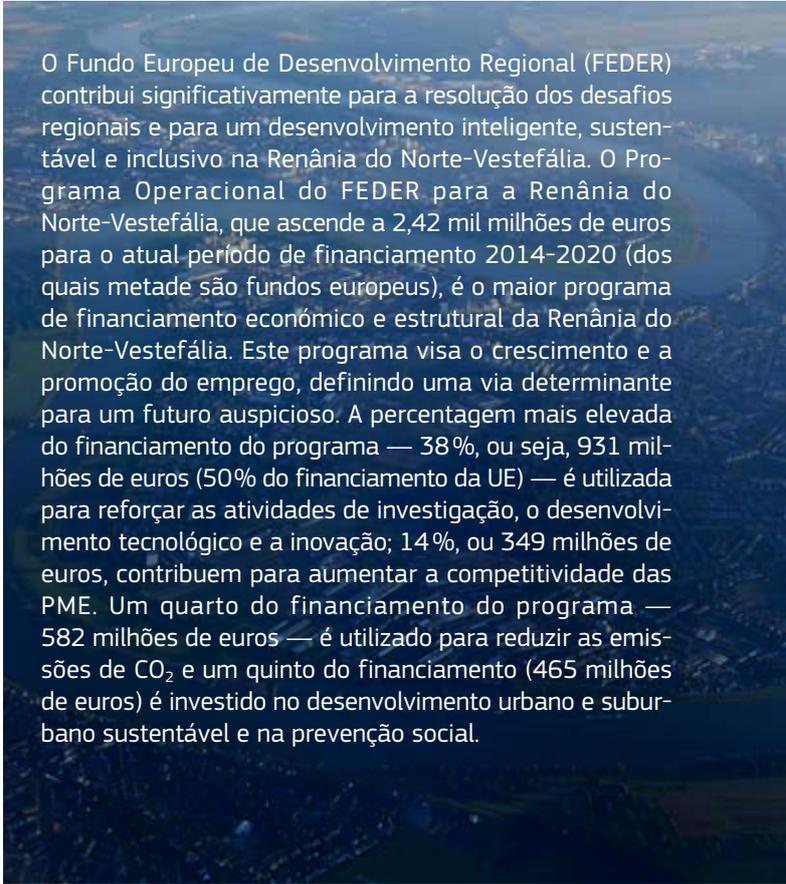
Sendo uma região forte em matéria de energia, é particularmente afetada por emissões de gases com efeito de estufa. No contexto da revolução energética, as questões das energias renováveis e da estabilidade da rede apresentam desafios específicos.

A Renânia do Norte-Vestefália enfrenta também fortes disparidades regionais e setoriais resultantes de mudanças estruturais profundas nas últimas décadas. O desmantelamento

e a reconstrução de estruturas industriais, as consequências desta conversão, a reconstrução acelerada pela revolução energética e as alterações demográficas alteram as bases económicas e sociais de muitas cidades e regiões. Os problemas sociais sentidos nas grandes cidades e nos subúrbios resultam da pobreza e da exclusão. As disparidades exigem conceitos que contrariem estas alterações.

As regiões europeias estão a atravessar uma mudança estrutural caracterizada, entre outros aspetos, pela digitalização, revolução energética, tendências demográficas e globalização. A Renânia do Norte-Vestefália será fortemente afetada por estas mudanças estruturais num futuro próximo.

Apenas em consequência da sua localização central e da forte interdependência internacional, a região está particularmente exposta às tendências mundiais e europeias. Desta situação decorrem desafios e oportunidades. O sucesso que pode ser alcançado pela Renânia do Norte-Vestefália em todo o processo de mudança terá impacto noutras regiões europeias como resultado da atitude cosmopolita da região, do seu poder económico e da estreita integração com os seus vizinhos. ■



O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) contribui significativamente para a resolução dos desafios regionais e para um desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo na Renânia do Norte-Vestefália. O Programa Operacional do FEDER para a Renânia do Norte-Vestefália, que ascende a 2,42 mil milhões de euros para o atual período de financiamento 2014-2020 (dos quais metade são fundos europeus), é o maior programa de financiamento económico e estrutural da Renânia do Norte-Vestefália. Este programa visa o crescimento e a promoção do emprego, definindo uma via determinante para um futuro auspicioso. A percentagem mais elevada do financiamento do programa — 38%, ou seja, 931 milhões de euros (50% do financiamento da UE) — é utilizada para reforçar as atividades de investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação; 14%, ou 349 milhões de euros, contribuem para aumentar a competitividade das PME. Um quarto do financiamento do programa — 582 milhões de euros — é utilizado para reduzir as emissões de CO₂ e um quinto do financiamento (465 milhões de euros) é investido no desenvolvimento urbano e suburbano sustentável e na prevenção social.

A inovação é um tema-chave

O Professor Doutor Andreas Pinkwart, Ministro da Economia, Inovação, Digitalização e Energia da Renânia do Norte-Vestefália, aborda a importância da política regional da UE para a economia.



Senhor Ministro, a autoridade de gestão do FEDER na Renânia do Norte-Vestefália está localizada no seu ministério. Faz sentido e é necessário utilizar fundos europeus como o FEDER para reforçar a coesão económica e social numa região próspera, em termos comparativos, como a Renânia do Norte-Vestefália?

O objetivo de coesão da União Europeia visa, entre outros aspetos, as regiões que estão a atravessar mudanças estruturais. Nas últimas décadas, a economia da Renânia do Norte-Vestefália sofreu uma alteração considerável, e não apenas nos setores mineiro e siderúrgico. O FEDER contribuiu substancialmente para a resolução dos problemas associados a esta mudança. Com o ritmo acelerado da digitalização, estamos a atravessar uma nova onda de mudanças estruturais. Esta situação também é sentida pelas empresas da Renânia do Norte-Vestefália, que têm uma longa tradição de relações próximas com a economia europeia e mundial. Os fundos estruturais devem ser utilizados de

forma prospetiva e devem centrar-se nos desafios atuais e futuros.

A maior parte do programa do FEDER para a Renânia do Norte-Vestefália é utilizada para a investigação e a inovação, com vista a aumentar o potencial da I&D orientada para a implementação e para ajudar as empresas a tornarem-se mais inovadoras. De que forma o financiamento europeu contribui para este fim?

A inovação é um tema-chave. Além de sermos uma importante localização industrial na Europa, beneficiamos também de um elevado número de instituições de ensino superior e de investigação. Com base nos anos de experiência que tenho como professor do ensino superior e reitor, há um aspeto que é muito importante para mim: os resultados da investigação e os grandes projetos não devem permanecer nas instituições científicas — pelo contrário, devem ser aplicados à economia e à sociedade. Com as *spin-offs* universitárias, estamos determinados em

garantir que as boas ideias avancem para a economia e resultem em histórias de sucesso. A carrinha elétrica StreetScooter, desenvolvida na Universidade de RWTH em Aachen, constitui um bom exemplo, sendo milhares destas carrinhas atualmente utilizadas pela Deutsche Post DHL.

Quase um quinto dos fundos do FEDER é utilizado na Renânia do Norte-Vestefália para o desenvolvimento urbano e suburbano sustentável. Pode descrever a estratégia de desenvolvimento prosseguida pela Renânia do Norte-Vestefália e de que forma os projetos apoiados por fundos da UE melhoram a vida quotidiana na região?

Não obstante o seu bom desempenho económico, a Renânia do Norte-Vestefália é caracterizada por grandes diferenças espaciais. Nas regiões densamente povoadas, como a área metropolitana de Reno-Ruhr, estas diferenças manifestam-se em pequenas áreas. Se as estatísticas forem compiladas para regiões maiores, a situação das zonas urbanas

« Contando com uma intensa cooperação transfronteiriça há já 25 anos, o ideal europeu está a tornar-se tangível e real e estamos a promover a expansão do espaço económico comum. »

individuais fica frequentemente oculta. Muitos bairros necessitam urgentemente de ajuda para resolver os seus problemas de forma eficaz e sustentável.

O Programa Operacional do FEDER para a Renânia do Norte-Vestefália baseia-se, por conseguinte, numa abordagem integrada que trata o conjunto das questões económicas, sociais e ecológicas numa base local. A complexidade inerente a esta abordagem necessita de tempo. No futuro, é necessário que estas medidas integradas a nível territorial sejam aplicadas com um menor grau de complexidade administrativa, para que os participantes disponham de mais tempo para realizar o trabalho necessário. Com os nossos investimentos no ambiente e a luta contra as alterações climáticas, gostaríamos não apenas de contribuir para os objetivos globais, mas também de melhorar a qualidade de vida dos nossos cidadãos.

A Renânia do Norte-Vestefália também beneficia de programas ou iniciativas de cooperação territorial europeia?

As partes interessadas estabelecem redes numa base cada vez mais internacional no mercado interno europeu e não só. A Renânia do Norte-Vestefália beneficia desta situação graças à sua localização atrativa, já que faz fronteira com a Bélgica e os Países Baixos. Por conseguinte, a cooperação com os nossos vizinhos europeus no âmbito da cooperação territorial europeia é particularmente

importante para o nosso Estado. Contando com uma intensa cooperação transfronteiriça há já 25 anos, o ideal europeu está a tornar-se tangível e real e estamos a promover a expansão do espaço económico comum.

O nosso enfoque é claro: a administração estadual pretende apoiar a investigação e o desenvolvimento e tornar as pequenas e médias empresas mais competitivas. Simultaneamente, pretendemos que os cidadãos sintam as vantagens da cooperação europeia no seu quotidiano. Por exemplo, os projetos prestam apoio aos trabalhadores fronteiriços em questões administrativas, na aprendizagem da língua dos seus países vizinhos e na participação na sociedade civil transfronteiriça.

Quais são os seus desejos e ideias no que se refere aos critérios, temas e abordagens de financiamento para a política de coesão pós-2020?

Estamos a analisar em profundidade as propostas para os futuros quadros financeiros plurianuais da UE e a política de coesão, e a desempenhar um papel ativo nos debates. Recentemente, o Bundesrat alemão adotou um parecer

sobre os documentos de reflexão, incluindo o futuro dos fundos estruturais. A Renânia do Norte-Vestefália participou ativamente neste processo, porque acredita que é da maior importância que os processos sejam simplificados para que o financiamento chegue aos seus destinatários de forma rápida e sem complicações. A complexidade dos processos de aprovação e de verificação impedem as regiões de se tornarem sustentáveis.

Para tornar possível uma política regional eficaz, é necessário um financiamento adequado para todas as regiões. Metade dos nossos programas são atualmente financiados por fundos da UE e a outra metade por fundos do Estado e de parceiros dos projetos — uma nova redução da quota europeia iria pôr em causa a sua execução. ■

Ministerium für Wirtschaft, Innovation,
Digitalisierung und Energie
des Landes Nordrhein-Westfalen



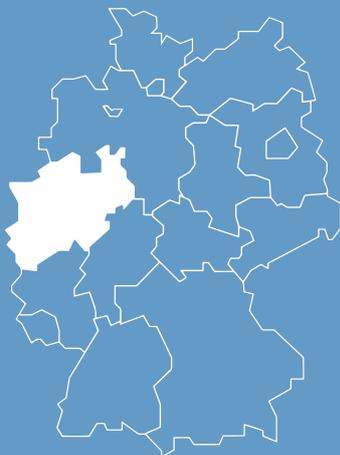
Renânia do Norte-Vestefália

POPULAÇÃO: a Renânia do Norte-Vestefália faz fronteira a norte e a nordeste com a Baixa Saxónia, a sudeste com Hesse, a sul com a Renânia-Palatinado e a oeste com a Bélgica e os Países Baixos. Pouco menos de 2 milhões dos seus 17,9 milhões de habitantes (em 2016) são cidadãos estrangeiros. A conurbação Reno-Ruhr, com cerca de 10 milhões de habitantes, é uma das 30 maiores áreas metropolitanas do mundo.

ECONOMIA: o PIB da região de 647 067 milhões de euros (2015), ou de 36 500 euros *per capita*, equivale a 126 % da média da UE (2015). Em 2015, a despesa em I&D foi de 1,96 % do PIB. A Renânia do Norte-Vestefália é uma importante região industrial e a líder europeia em termos de produção energética, produzindo cerca de um terço da eletricidade consumida na Alemanha. Vinte e cinco das 50 maiores empresas alemãs estão sediadas na Renânia do Norte-Vestefália. É também o mais importante centro comercial da Europa, onde muitas das maiores empresas retalhistas alemãs têm a sua sede.

MERCADO DE TRABALHO: o mercado de trabalho varia consideravelmente na região, abrangendo cidades estruturalmente fracas, em especial na zona do Ruhr, e a região dinâmica da Renânia no eixo Dusseldórfia, Colónia e Bona. Em fevereiro de 2017, a taxa de desemprego na Renânia do Norte-Vestefália era de 7,7%, enquanto a taxa nacional era de 6,3%. As principais áreas de emprego incluem a indústria transformadora (metais e equipamento elétrico); o comércio grossista e retalhista; a manutenção e reparação de veículos motorizados; e os cuidados residenciais e a assistência social.

SETORES-CHAVE: A região central do Reno-Ruhr é a mais importante zona industrial, mineira e de produção energética do país. Jazidas de carvão betuminoso são exploradas ao longo do Ruhr e em torno de Aachen, e há atividade de extração de lenhite a oeste de Colónia, apesar de terem sido encerradas muitas minas de carvão. As refinarias de petróleo do Ruhr e do Reno estão ligadas aos portos do mar do Norte através de oleodutos. A produção de aço bruto da região representa a maior percentagem da produção alemã, havendo ainda produção de substâncias químicas, têxteis, vidro, equipamento pesado e



elétrico, instrumentos de precisão e cerveja ao longo do Ruhr. No sul da região do Reno-Ruhr, as indústrias do ferro e metalúrgicas e os têxteis desempenham um papel importante. Na sequência de transformações na sua estrutura económica e ao nível da imagem, é hoje um dos maiores centros de tecnologia de ponta da Alemanha.

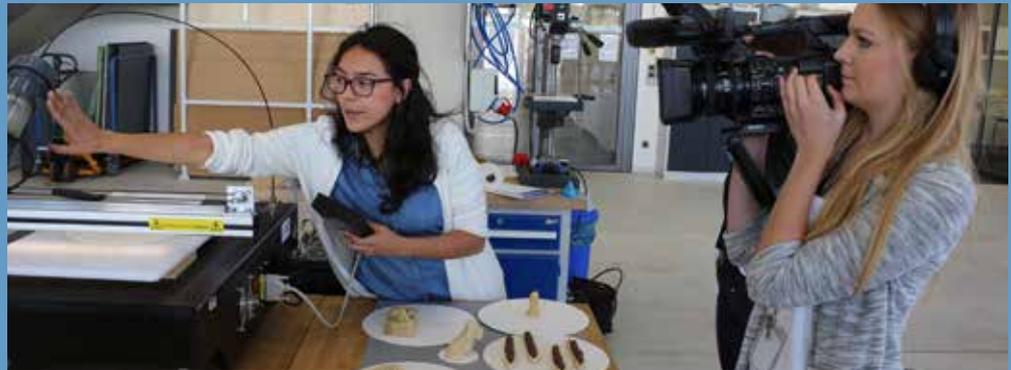
Grande parte da área exterior do Ruhr é dedicada à exploração comercial agrícola, a jardins e a pomares. Nas terras baixas do sul cultiva-se trigo e beterraba, no norte cultiva-se frutas e produtos hortícolas, e a criação de bovinos e suínos é importante em Münsterland e no baixo Reno.

ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE: na sequência da reestruturação, a política industrial da região está agora concentrada em oito mercados principais, onde ocupa uma posição de destaque graças à especialização inteligente: novos materiais, maquinaria e engenharia industrial/tecnologia de produção, saúde, tecnologias da informação e da comunicação, mobilidade e logística, energia e ambiente, ciências da vida, meios de comunicação social e indústrias criativas. A Renânia do Norte-Vestefália está ainda a desenvolver uma estratégia de transferência tecnológica, especialmente dedicada às PME, universidades e organizações de investigação, unindo os principais mercados através de uma abordagem orientada para a investigação.



CENTRO DE COMPETÊNCIAS 3D DO BAIXO RENO: TECNOLOGIAS ADITIVAS PARA A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

A impressão 3D tem um grande potencial nas empresas de mercado de média dimensão, abrangendo um grande leque de áreas, que vão desde a produção de protótipos até à produção de produtos finais. Permite o desenvolvimento e o fabrico de novos produtos em tempos mais reduzidos. Com o objetivo de integrar o tópico da «impressão 3D»



nos seus estudos e fixá-lo na região, três universidades da Renânia do Norte-Vestefália — Reno-Waal, Ruhr Oeste e RWTH Aachen — adaptaram o conceito FabLab.

O FabLab é um ateliê de tecnologia de ponta que utiliza o fabrico pessoal, coletiva e individualmente, e encoraja a sua disseminação. A associação entre os processos de inovação abertos e as tecnologias de fabrico pessoal faz parte de uma visão a longo prazo caracterizada pelo desenvolvimento e fabrico individuais e descentralizados de produtos.

oportunidades da produção da FabLab. A sua tarefa central consiste em garantir a integração a longo prazo de competências de produção digital em diferentes cursos académicos. Outro foco consiste na criação da FAB Academy, o programa de formação internacional do MIT baseado na produção digital.

Além disso, os colaboradores do Centro de Competências 3D estabelecem contactos com empresas que utilizam ou têm interesse em utilizar tecnologias 3D no sentido de desenvolverem material didático para a indústria e o comércio. Estão ainda em contacto com professores e escolas, visando o desenvolvimento de materiais didáticos e a realização de *workshops*.

O Centro de Competências e de Formação 3D do baixo Reno agrega importantes impulsionadores da inovação científica, empresas já estabelecidas e *start-ups*, permitindo-lhes a utilização de aplicações na produção aditiva em benefício da economia e da sociedade.

FINANCIAMENTO

3714287 EUR de investimento total, dos quais:
1857143 EUR são fundos do FEDER
1485715 EUR são fundos regionais da RNV

PARCEIROS DO PROJETO

Hochschule Rhein-Waal
Hochschule Ruhr West
RHTWH Aachen

Ao desenvolverem um trabalho conjunto enquanto parceiros do projeto, as três universidades estão a construir um Centro de Competências 3D e de Formação Superior central, situado no baixo Reno, que servirá como polo para as iniciativas existentes e aproveitará as

EHRENFELD DESIGN QUARTER: A BASE PARA OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO

A marca «Made in Cologne-Ehrenfeld» está prestes a ser disseminada mundialmente. Isto acontece graças às ideias e à dedicação do Design Quartier Ehrenfeld (DQE), uma iniciativa que visa transformar a unidade de Colónia-Ehrenfeld num centro de criatividade e de *design* jovem. Ao permitir que jovens criativos se reúnam no mesmo espaço para colaborar, a iniciativa foi bem sucedida na introdução de novos métodos de trabalho e de criação de valor, bem como de ideias e produtos inovadores.

Colónia-Ehrenfeld é um excelente exemplo de dinamismo de jovens *designers* internacionais e de *design* experimental. A infraestrutura de pequena dimensão, pós-industrial e intercultural está predestinada a criar um envolvimento

inovador e experimental para pequenas empresas criativas, *design* e tecnologias inovadoras, bem como para *marketing*, comunicação e turismo alternativos. O plano de ação foi criado com o objetivo de adaptar o espaço dos edifícios existentes aos seus objetivos, estabelecendo a base conceptual para um bairro fundador e um centro de competências de *design*.

FINANCIAMENTO

976637 EUR de investimento total, dos quais:
483900 EUR são fundos do FEDER
290339 EUR são fundos regionais da RNV

PARCEIROS DO PROJETO

Design Quartier Ehrenfeld, Colónia
<http://www.d-q-e.net/>

O DQE foi bem sucedido na mobilização de jovens *designers* nacionais e internacionais para a criação de uma comunidade socialmente criativa. A iniciativa prevê ainda a realização de cursos de formação e *workshops* sobre novas áreas do *design*, bem como a partilha de informações que vão desde as oportunidades de financiamento até ao acesso a empréstimos e a capital de risco.

Ao concentrar o trabalho criativo num só bairro, combinando influências distintas, o DQE pode invocar o verdadeiro significado que se esconde por detrás da marca «Made in Cologne-Ehrenfeld»: produtos novos e de qualidade, novos empregos, mudança de cadeias de valor e modelos de trabalho alternativos.

INVERSIV: CONDUÇÃO AUTÓNOMA EM MEGACIDADES



A questão não reside em saber se a condução automatizada se irá instalar cabalmente na nossa sociedade, mas sim quando. Os primeiros sinais estão à vista: já aceitamos incondicionalmente sistemas de aviso de afastamento da faixa de rodagem, assistentes de mudança de faixa de rodagem, assistentes de travagem e muitos outros dispositivos. Recentemente, a evolução tecnológica definiu outros marcos importantes que, em larga escala, possibilitam a condução totalmente automatizada.

Embora a condução em autoestrada não suscite geralmente grandes problemas, a condução urbana representa um enorme desafio para os sistemas que ainda não estão à altura dessa função. A região da Renânia do Norte-Vestefália, com o seu elevado número de autoestradas e cidades grandes com trânsito intenso, é um excelente exemplo. O número de variáveis e de fatores existentes nas megacidades a que os sistemas se devem adaptar e que carecem de uma interpretação e implementação corretas é demasiado elevado.

Todavia, isto significa que quem controlar o trânsito urbano dominará tudo o resto. O projeto InVerSiv é uma resposta específica a este desafio, visando a construção de uma «infraestrutura de transporte inteligente para a condução em rede segura em megacidades». Para atingir este objetivo, os investigadores estão a reunir o máximo de dados disponíveis possível para que a condução totalmente automatizada seja mais segura.

Os sensores das viaturas podem ser ligados em rede às infraestruturas rodoviárias, igualmente equipadas com sensores para deteção ambiental. Em conjugação com informação adicional proveniente de centros locais e globais, é criada uma imagem abrangente do ambiente e espaço circundante.

Sinais de trânsito que comunicam com os automóveis, automóveis que comunicam entre si, aplicações em nuvem local que também se ligam ao sistema — todos estes elementos ajudam a transformar a condução urbana automatizada numa realidade. Os locais de teste em ambientes reais indicam ainda se as constatações dos investigadores podem ser traduzidas em situações reais e disponibilizadas a outros projetos, e permanecerão disponíveis após a conclusão do projeto.

FINANCIAMENTO

1 720 304 EUR de investimento total, dos quais:

1 320 991 EUR são fundos do FEDER
399 313 EUR são fundos regionais da RNV

PARCEIROS DO PROJETO

CommAgility Ltd
adedso AG
Universidade Técnica de Dortmund
Wilhelm Schröder GmbH
SGS-TÜV Saar GmbH

PROJETO XTC-ID EXTREME TEMPERATURE RFID TRANSPONDER

A maioria das pessoas sabe reconhecer um código de barras, que é útil não só para o pagamento de compras como também para a gestão de armazéns. As embalagens enviadas pelo correio também têm frequentemente um código de barras ou um código QR. No entanto, estes códigos podem ser danificados pelo tempo, transporte, etc.

Considerando que os chamados «transponders RFID» (identificação por radiofrequência) não são afetados da mesma forma, a sua aplicação no setor logístico está a aumentar. A tecnologia convencional é adequada para temperaturas até 125 °C, mas não resiste a condições extremas ou a impactos ambientais acentuados. São frequentemente atingidas temperaturas elevadas nas indústrias de embalagens e de fabrico, particularmente na produção de plásticos.



Os parceiros do projeto XTC-ID, um consórcio de empresas sob liderança da IMST GmbH de Kamp-Lintfort e da Universidade de Twente, estão a desenvolver um chip RFID novo no quadro do Interreg.

Deste modo, será possível uma identificação segura e reproduzível em condições ambientais extremas, como amplitudes térmicas elevadas ou baixas. O objetivo consiste em encontrar aplicações e mercados com uma «eXtreme temperature chip ID technology» robusta e única para cenários onde os sistemas de identificação convencionais são de pouca ou nenhuma utilidade.

FINANCIAMENTO

3 569 579 EUR de investimento total,
dos quais:
1 784 789 EUR são fundos do FEDER
266 925 EUR são cofinanciados
pela RNV

PROGRAMA

Programa de cooperação Interreg
entre a Alemanha e os Países Baixos

SMART SERVICE POWER: ENVELHECER MANTENDO A INDEPENDÊNCIA

As pessoas estão a envelhecer e deixam de ter a condição física que tinham quando eram jovens. O número de cuidadores capazes de garantir cuidados adequados a pessoas idosas e com necessidades especiais é, hoje em dia, insuficiente e os custos de assistência social e dos serviços públicos estão a aumentar em flecha. Os promotores que trabalham no projeto Smart Service Power estão a aproveitar a digitalização progressiva através da interligação de sistemas inteligentes para facilitar um modo de vida adequado à idade e apoiado por tecnologias, que permita que as pessoas mantenham a sua independência tanto tempo quanto possível.

A equipa e os parceiros do projeto estão a utilizar dispositivos inteligentes e interligados para reunir e combinar muitas tecnologias que, muitas vezes, necessitam de ser simplificadas na sua aplicação ou requerem interfaces entre si. As aplicações mais importantes são utilizadas para monitorizar quedas, medir o equilíbrio de fluidos e a toma de medicamentos, e controlar os sinais vitais. Estas aplicações são levadas a cabo por sistemas de sensores especiais fa-

cultados pela investigação aplicada em curso. Incluem, por exemplo, sensores de queda inteligentes integrados na iluminação de teto, monitores de tensão arterial que enviam os seus resultados para uma base de dados e sistemas de emergência que monitorizam o estado de saúde da pessoa e que acionam o alarme se houver um problema.

A associação de todos estes sistemas permite aos promotores do projeto Smart Service Power detetar processos, conexões e alterações, e reagir de forma ativa ou evitar situações difíceis ou perigosas desde o início. Os programas inteligentes identificam emergências nos domicílios e determinam as necessidades das pessoas que vivem sozinhas. Os investigadores estão ainda a analisar de que forma estes sistemas podem funcionar do ponto de vista económico para desenvolver propostas adequadas de modelos empresariais.

FINANCIAMENTO

1 384 386 EUR de investimento total,
dos quais:
692 193 EUR são fundos do FEDER
276 877 EUR são fundos regionais
da RNV

PARCEIROS DO PROJETO

VIVAI Software AG (líder do consórcio)
Universidade de Ciências Aplicadas
de Dortmund
DOGEWO 21
Centro Fraunhofer-InHaus
Serviço de enfermagem de Hüberthal
Dortmund InHaus GmbH

A PANORAMA
agradece o seu
contributo!

«Nas suas próprias palavras» é a secção da *Panorama* onde as partes interessadas ao nível local, regional, nacional e europeu apresentam as suas concretizações para o período de 2014-2020 e partilham os seus pareceres sobre os debates cruciais que estão a decorrer sobre a política de coesão pós-2020.

A *Panorama* agradece contributos no seu idioma, que poderão ser incluídos em futuras edições. Contacte-nos através do endereço region-panorama@ec.europa.eu para obter mais informações sobre diretrizes e prazos.

Política de coesão da UE pós-2020: apoiar as novas exigências e as exigências tradicionais

Em Brandeburgo, a política de coesão da UE contribuiu significativamente para o sucesso do processo de transformação desde a reunificação da Alemanha em 1991, bem como para o reforço da competitividade e do emprego na região. Graças a este apoio, a região de Brandeburgo está incluída na categoria de financiamento para as regiões em transição desde 2014.

A pesar de registar uma evolução positiva, a região continuará a necessitar do apoio da UE, inclusivamente após 2020, a fim de consolidar os resultados obtidos até ao momento e intensificar a sua promoção. O objetivo de dispor de uma estrutura económica autossustentada não foi atingido e várias lacunas no domínio do desenvolvimento, como o baixo nível de investigação e inovação no setor privado e a integração insuficiente nos ciclos económicos internacionais, não estarão totalmente colmatadas até 2020.

Em regiões como Brandeburgo, na parte oriental da Alemanha, verifica-se igualmente a necessidade de atenuar as



Katrin Müller-Wartig,
Chefe de Unidade, Políticas Económicas
e Financeiras da UE, Coordenação dos
Fundos da UE
Ministério da Justiça, dos Assuntos
Europeus e da Defesa do Consumidor,
Brandeburgo, Alemanha

consequências negativas de se encontrarem localizadas entre as regiões altamente desenvolvidas na parte ocidental da Alemanha e as áreas que recebem o montante máximo de financiamento da UE nos países vizinhos da Europa Central e Oriental.

Por conseguinte, Brandeburgo apela a que a política de coesão seja prosseguida em todas as regiões da Europa após 2020. Sendo a política de investi-

«Graças aos projetos da política de coesão, a UE tornou-se uma entidade visível e tangível para a população local. É este o seu especial valor acrescentado europeu.»

mento mais importante da UE, deverá continuar a desempenhar um papel preponderante no quadro financeiro plurianual. Funciona como uma correia de transmissão para os objetivos e as prioridades da UE nas regiões europeias. Além disso, graças aos projetos da política de coesão, a UE tornou-se uma entidade visível e tangível para a população local. É este o seu especial valor acrescentado europeu.

Embora a política de coesão deva continuar a concentrar-se nas regiões menos desenvolvidas, Brandeburgo considera que é necessário aumentar o montante de fundos disponíveis para as regiões em transição e as regiões mais desenvolvidas no âmbito da política. Estas regiões dão um contributo

superior à média para a força económica e a concretização dos objetivos à escala da UE. As regiões atualmente designadas como estando em transição devem ser apoiadas através de investimentos específicos e eficazes a favor das regiões menos desenvolvidas.

Brandeburgo considera que é extremamente importante introduzir um fundo separado para promover reformas estruturais a nível nacional a expensas da política de coesão, ou uma abordagem da política de coesão às reformas estru-

turais das administrações públicas. As reformas estruturais só podem funcionar de forma sustentável se forem apoiadas, a nível local, por medidas estruturais específicas, como a promoção da inovação, o apoio às PME ou a garantia de especialistas qualificados. O aumento dos recursos para as reformas estruturais nacionais a expensas de tais medidas da política de coesão a nível regional seria contraproducente.

O futuro quadro financeiro plurianual deve — apesar das dificuldades iniciais

colocadas pelo *Brexit* — dar resposta aos inúmeros novos desafios que se colocam à UE. Deste modo, Brandeburgo insta a que a UE seja reforçada a nível financeiro para evitar que novas prioridades importantes da UE em domínios como a política energética e climática, a migração e a segurança sejam forçadas a competir com os objetivos tradicionais da política de coesão da UE. ■

Um financiamento adequado é crucial para a coesão da Europa

A política de coesão, a principal política de investimento da UE, desempenha um papel-chave na implementação das suas prioridades estratégicas em termos de investigação e inovação, energia e ambiente, competitividade dos sistemas de produção e inclusão social. Uma redução do orçamento afeto à política de coesão pós-2020 significaria a perda da sua razão de ser.

A UE enfrenta novos desafios, como a defesa, a imigração e a segurança, que têm um impacto financeiro significativo no novo orçamento, que será também condicionado pelo *Brexit*.

A Comissão Europeia convidou os Estados-Membros a aumentarem as suas contribuições para o quadro financeiro plurianual da UE, passando dos atuais 1,03% para cerca de 1,15% do PIB.

«*Estou muito preocupado com estas potenciais reduções que afetarão a futura política de coesão de forma irreversível e aumentarão as assimetrias regionais em toda a Europa.*»

Apoio inteiramente este pedido de aumento do orçamento da UE, que permite uma planificação a mais longo prazo e assegura a estabilidade necessária para os investimentos.

No entanto, mesmo que os Estados-Membros concordem em aumentar as suas contribuições para o orçamento da UE, cortes de 15% ou mesmo de 30% continuam a ser uma possibilidade para o período pós-2020.

Estou muito preocupado com estas potenciais reduções que afetarão a futura política de coesão de forma



Enrico Rossi,
Presidente da Toscana
Vice-Presidente da Conferência
das Regiões Periféricas Marítimas
responsável pela política de coesão,
Itália

irreversível e aumentarão as assimetrias regionais em toda a Europa. A manutenção de um orçamento ambicioso para a política de coesão para todas as regiões é crucial para garantir que a UE continua a promover os seus objetivos em matéria de coesão, solidariedade e investimento em todas as regiões da UE.

Além disso, a coesão é um dos pré-requisitos para garantir a competitividade do mercado único, favorecendo a convergência entre os diferentes territórios em termos de objetivos e de políticas de desenvolvimento territorial, bem como a partilha de práticas e métodos administrativos.

A Comissão propõe ainda o estabelecimento de um instrumento de reforma estrutural com um orçamento de cerca de 25 mil milhões de euros que poderia, futuramente, fazer parte da política de coesão, apesar de prestar apoio orçamental direto aos Estados-Membros. Esta proposta é deveras preocupante, tendo em consideração que suscita demasiadas questões quanto à legitimidade de um instrumento desta natureza, à forma de funcionamento e à sua responsabilidade democrática.

As negociações entre o Conselho e o Parlamento terão verdadeiramente início assim que a Comissão divulgar a sua tão esperada proposta relativa ao próximo orçamento da UE, em 2 de maio, na expectativa de que seja alcançado um acordo até maio de 2019, antes das eleições europeias.

Apesar de estar convicto de que necessitamos de uma política de coesão mais eficiente, é necessário um envelope financeiro adequado, pelo menos equi-

parável ao atual, com contribuições oriundas de novas formas de recursos próprios ou de uma versão amplamente revista dos atuais, que deixaram de ter capacidade para satisfazer as necessidades institucionais e políticas atuais da UE. ■

Coesão significa coesão



Tamara Espiñeira,
Secretária-Geral da Conferência
das Cidades do Arco Atlântico
Membro do diálogo estruturado com
o grupo de peritos parceiros dos FEEI

O debate orçamental deveria concentrar-se nas políticas essenciais, já eficientes, ao invés de procurar soluções milagrosas. No momento presente, necessitamos de ambição e não de retração, necessitamos de investimento e não de poupança,

necessitamos de solidariedade e não de cortes. Os discursos deverão ser coerentes com os meios e os recursos, pelo que o objetivo do quadro financeiro plurianual (QFP) deveria ser, no mínimo, de 1,3 % do rendimento nacional bruto.

Além disso, por mais evidente que pareça, deve ser lembrado que coesão significa coesão. É óbvio que é necessária uma reforma dos Tratados, mas esta não deve ser imposta no QFP. À semelhança do que nos recordou o nosso presidente José Maria Costa em fevereiro passado, a coesão é a tradução prática de subsidiariedade (artigo 5.º do TUE). O seu princípio maior não é negociável. Por conseguinte, se a UE respeitar os seus próprios valores, a coesão não pode ficar limitada a um envelope simbólico dentro de um orçamento figurativo. Num momento em que a incerteza predomina, os pilares da UE devem ser preservados.

Para aumentar a eficácia da política de coesão, é fundamental prosseguir os esforços em matéria de flexibilidade, sim-

« Para aumentar a eficácia da política de coesão, é fundamental prosseguir os esforços em matéria de flexibilidade, simplificação e coordenação, contribuindo, desta forma, insisto, para uma subsidiariedade com sentido. »

plificação e coordenação, contribuindo, desta forma, insisto, para uma subsidiariedade com sentido. Da mesma forma, o princípio da parceria deve ser consolidado e consagrado nos regulamentos.

Se ambicionamos uma Europa mais coesa, a cooperação territorial parece ser a melhor ferramenta. A cooperação transfronteiriça é fundamental; não devendo ser ignorada a importância da cooperação transnacional. Apesar de algumas dificuldades, as macrorregiões

demonstraram a sua influência benéfica nos territórios. Assim, importa manter e disseminar estas dinâmicas (por exemplo, no Arco Atlântico).

Além disso, tanto a política de coesão como o QFP não devem esquecer-se da estrutura urbana da UE. Durante o próximo período, a Agenda Urbana Europeia deve contribuir com dotações próprias para a construção de uma política urbana efetiva, não ficando limitada

a instrumentos percíveis (como as parcerias) ou à comunicação de boas práticas. O mesmo é aplicável a uma política marítima sólida. A «oportunidade marítima» foi identificada como uma das maiores fontes de crescimento, sendo que, após 2020, o QFP deve aproveitar a oportunidade azul.

Em jeito de nota de rodapé, posso acrescentar que, no ano passado, essas mesmas reflexões levaram a que, em

conjunto com a Associação Transfronteiriça Ibérica (RIET), a Medcities e o Fórum da Região Adriática e Jónica (FAIC), criássemos uma plataforma chamada «Cidades para a Cooperação». As redes territoriais urbanas estão a trabalhar em conjunto em prol de uma Europa mais coesa. ■

NOTÍCIAS [BREVES]

A COMISSÃO AJUDA REGIÕES MAIS INDUSTRIAIS A CONSTRUIR ECONOMIAS RESILIENTES E COMPETITIVAS

A Comissão selecionou sete regiões e Estados-Membros da UE suplementares para beneficiarem de assistência específica no âmbito do concurso-piloto relativo à transição industrial lançado em dezembro de 2017: Cantábria (Espanha), Centro-Vale do Loire (França), Finlândia do Norte e Oriental, Grand Est (França) e Grande Manchester (Reino Unido), bem como Lituânia e Eslovénia.

Estas regiões e Estados-Membros juntaram-se às cinco regiões que já tinham sido selecionadas em dezembro de 2017: Hauts-de-France (FR), Norra Mellansverige (Suécia Centro-Norte), Piemonte (Itália), Saxónia (Alemanha) e Valónia (Bélgica).

As autoridades selecionadas serão capazes de desenvolver ou reformular estratégias de transformação económica regional baseadas nas suas prioridades em matéria de especialização inteligente. Será prestada assistência específica pelos serviços da Comissão, por peritos externos e pela Organização de Coope-

ração e de Desenvolvimento Económicos (OCDE), para ajudar na preparação das profissões do futuro, ampliar a inovação, apoiar a transição para uma economia hipocarbónica, incentivar o empreendedorismo e promover o crescimento inclusivo.

As estratégias de transformação regional deverão estar prontas até ao final de 2018. ■

SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!JY97UP>

PRÉMIOS REGIOSTARS 2018: É CHEGADO O MOMENTO DE APRESENTAR OS SEUS MELHORES PROJETOS

Os Prémios RegioStars identificam boas práticas no domínio do desenvolvimento regional e destacam projetos inovadores que atraem e inspiram outras regiões. As categorias para 2018 já foram anunciadas e são as seguintes:

As categorias de prémios para 2018 são:

- Apoiar a transição industrial inteligente;
- Alcançar a sustentabilidade através da redução dos níveis de emissões de carbono;



- Criar melhores acessos aos serviços públicos;
- Dar resposta aos desafios da migração;
- Tema de 2018: Investir no património cultural.

As candidaturas podem ser submetidas até ao dia 15 de abril. Importa referir que, este ano, o gestor de projetos pode apresentar dois projetos por programa, com a aprovação da autoridade de gestão. ■

SAIBA MAIS

<https://www.regiostarsawards.eu/login.php>

Política de coesão: 30 anos a investir no futuro das regiões europeias

A política de coesão é fundamental para a unidade europeia. Tem as suas raízes na ideia de que as políticas destinadas à integração dos mercados deviam ser complementadas por políticas que garantam que todos os Estados-Membros, regiões e cidadãos da UE possam beneficiar dessa integração.

Políticas comunitárias que visam a resolução dos desequilíbrios económicos e sociais estão em vigor desde o Tratado de Roma, inicialmente apoiadas com cerca de 4% do orçamento da UE. Após o Ato Único Europeu, a criação da política de coesão em 1988, seguida por sucessivos alargamentos da União, resultou num aumento substancial do financiamento ao longo dos anos. Representa atualmente mais de um terço do orçamento da UE.

A política de coesão da UE baseia-se em quatro princípios:

- › A concentração num número limitado de objetivos com enfoque nas regiões menos desenvolvidas;
- › A programação plurianual baseada na análise, no planeamento estratégico e na avaliação;
- › A adicionalidade que garante que os Estados-Membros não substituem as despesas nacionais por despesas da UE;
- › A parceria na conceção e implementação de programas em que participam intervenientes nacionais, subnacionais e da UE.

A política de coesão evoluiu de uma política destinada a compensar as regiões pelas suas limitações para uma política destinada a fomentar o crescimento, a competitividade e a promover a criação de postos de trabalho. Apoia estratégias de desenvolvimento que abrangem uma vasta gama de fatores que afetam os resultados sociais, económicos e ambientais regionais. Está agora mais estreitamente ligada a outras políticas da UE, incluindo a governação macroeconómica.



COHESION30

« Para mim,
a política regional é,
acima de tudo, um
instrumento para
o desenvolvimento que
tem como valor
acrescentado um efeito
de redistribuição. »



Jacques Delors
Antigo presidente da Comissão Europeia*

* Entrevista publicada na Panorama 43, outono de 2012

30 projetos

Nas páginas 25 a 39, descobrirá 30 projetos exemplares para celebrar os 30 anos da política de coesão. Estes projetos mostram como os fundos estruturais e de coesão da UE estão a fazer verdadeiramente a diferença na qualidade de vida das pessoas. Existe um projeto de cada um dos 28 Estados-Membros, mais dois exemplos ilustrativos da cooperação transfronteiriça, que sempre foi uma das características importantes da política de coesão.

30 anos em mapas e estatísticas

As páginas 40 a 49 apresentam uma panorâmica da evolução da política de coesão da UE ao longo de cinco períodos de programação sucessivos nos últimos 30 anos. Em cada período, será possível verificar onde se concentrou o esforço da UE e o impacto positivo do mesmo em termos de emprego e de crescimento.



Incubadora de ponta para empresas de biotecnologia

A Bio-Incubator (bioincubadora) de Leuven disponibiliza um espaço multifuncional de gabinetes e laboratórios para empresas do ramo das ciências biomédicas com elevado potencial de crescimento. Os três edifícios de vanguarda dispõem de módulos personalizáveis suficientemente flexíveis para satisfazer as necessidades das empresas à medida que vão crescendo. As instalações contam com um serviço de apoio geral, técnico e logístico, criando um ambiente dinâmico e estimulante no qual as empresas de biotecnologia podem desenvolver as suas ideias e tecnologias. A bioincubadora de Leuven está situada num parque científico próximo da universidade e das faculdades de Leuven, que proporcionam um terreno fértil para a inovação e o empreendedorismo. O projeto acolhe 15 empresas importantes no domínio da investigação, que empregam cerca de 300 investigadores altamente qualificados.

<https://www.bio-incubator.be/>



Benefícios da modernização de sistemas de abastecimento de água

Cerca de 63 000 pessoas irão beneficiar das obras de melhoramento do sistema de abastecimento de água na região de Gabrovo, no centro da Bulgária. As obras incluem a reconstrução da unidade de tratamento de água potável, a construção de uma nova estação de bombagem e a renovação de outras quatro, e a modernização de 76 km do sistema de abastecimento de água. Partes do sistema de esgotos serão reabilitadas e ampliadas, e a estação de tratamento de águas residuais será reconstruída, com o objetivo de melhorar a qualidade da água, elevar os padrões de higiene e diminuir o impacto ambiental. Serviços de água seguros e conformes tornarão a zona mais atrativa aos olhos dos investidores, com a criação de 400 postos de trabalho durante a fase de implementação.

<http://bit.ly/2pq9xUJ>





Centro de excelência nacional para supercomputação

O Centro de Excelência IT4Innovations é o primeiro centro de supercomputação deste tipo na República Checa. A nova infraestrutura está equipada com a mais recente tecnologia de informação, incluindo dispositivos de elevado desempenho para simulações, modelização e computação. Estas ferramentas podem ser utilizadas para simular alterações climáticas, gerir o trânsito e inclusivamente para ajudar a prevenir catástrofes naturais. Outros domínios importantes de investigação e desenvolvimento do centro incluem as nanotecnologias avançadas, a tecnologia de reconhecimento de voz e de discurso, e a criação de novos algoritmos para modelos de produção industrial. O centro, que abriu em 2014, figura entre os 100 maiores centros de supercomputação a nível mundial.

<http://www.it4i.cz>



Contemplan as maravilhas naturais



O GeoCentro Møns Klint é um museu geológico e natural na ilha de Møn no sudeste da Dinamarca. As exposições representam a história geológica da Dinamarca com cerca de 70 milhões de anos. O edifício contemporâneo está localizado junto das arribas brancas de Møn, uma das maravilhas naturais mais deslumbrantes do país e uma das maiores atrações turísticas. Dos 250 000 visitantes anuais das arribas, 75 000 desfrutam das exposições interativas deste centro único, que conquistou uma classificação de topo bem merecida. As cabinas de exposição semelhantes a cavernas, cuja disposição é semelhante à coluna vertebral de um dinossauro, são particularmente populares junto das crianças.

<http://www.moensklint.dk/>



A «montanha de energias renováveis» de Hamburgo alcança novos patamares

Um antigo aterro sanitário foi transformado num novo marco para Hamburgo. Foram realizados trabalhos técnicos exaustivos com vista à segurança e limpeza do local e à proteção das águas subterrâneas. Um aerogerador de elevado desempenho e painéis de energia solar fornecem atualmente eletricidade a 4000 habitações. O público pode caminhar por um passadiço curvilíneo que circunda o topo da montanha de 40 metros para desfrutar do espaço verde natural e da vista sobre a cidade. Pode ainda visitar o centro de informação para ficar a conhecer a história do local, as energias renováveis e a gestão dos resíduos. O projeto foi concluído em 2013, utilizando o *design* vencedor de um concurso internacional de exposição de edifícios.

<http://bit.ly/2IDPwSC>



Encontrar uma resposta rápida

Em 2015, a Estónia associou o seu número de emergência nacional para os serviços policiais ao número de emergência único europeu, o 112, já utilizado para serviços de ambulância e de bombeiros. O projeto desenvolveu soluções técnicas que permitiram aos vários prestadores de serviços de emergência tratar e responder às chamadas de forma mais rápida e eficiente. Em 2017, 94% dos utilizadores mostravam-se satisfeitos com o serviço de chamadas de emergência, que permite que os cidadãos se sintam mais seguros sabendo que a ajuda de emergência estará rapidamente disponível a partir de um sistema central.

<http://bit.ly/2FP9ZWM>





A Irlanda estende a mão aos imigrantes

O programa de Emprego para Pessoas de Comunidades Imigrantes trabalha em parceria com empresas e com o governo para ajudar os imigrantes a encontrar emprego e a ter acesso à educação. Ajuda os migrantes desfavorecidos e vulneráveis a aumentarem as suas qualificações e a encontrarem oportunidades de emprego e de formação, incluindo estágios e orientação. Mais de 2950 pessoas de 101 países beneficiaram do programa desde o seu lançamento em 2008. Foi reconhecido como uma iniciativa de boas práticas, tendo recebido um prémio da National Adult Learning Organisation (Organização Nacional de Aprendizagem de Adultos) da Irlanda. É financiado pelo Fundo Social Europeu.

<http://bit.ly/2FX5CET>



A segurança em primeiro lugar na estrada que liga Atenas a Tessalónica

Tês novos túneis transformaram aquele que era o troço mais perigoso da autoestrada Tessalónica-Atenas. A construção incluiu 25 km de autoestrada, 11 km de túneis e o maior túnel rodoviário do sudeste da Europa. Os túneis Tempi reduziram o tempo de viagem para cerca de metade nas novas secções e reduziram o tempo de viagem de Atenas para Tessalónica para pouco mais de quatro horas. A segurança rodoviária aumentou consideravelmente, tendo-se verificado uma redução de até 70% na taxa de acidentes. O Vale de Tempi beneficiou ainda das medidas de proteção ambiental do projeto.

O projeto faz parte das cinco concessões de autoestradas que construíram e reabilitaram aproximadamente 1400 km de estradas na Grécia, dotando o país de uma rede de autoestradas moderna que integra a infraestrutura de transportes essencial do país.

<http://www.aegeanmotorway.gr>





Reunir competências especializadas no domínio da engenharia naval

Um novo edifício destinado a acolher o Instituto Hidráulico Ambiental em Santander facultou espaço suficiente para instalar um grande simulador interior de ondas, corrente e vento. A piscina, designada como Bacia Oceânica e Costeira da Cantábria, permite a realização de testes de grande escala. A unidade de testes é única no mundo, conferindo um forte impulso à investigação de engenharia costeira e *offshore* que se reveste de importância estratégica para o desenvolvimento da indústria espanhola das energias renováveis. O projeto criou 135 novos postos de trabalho, 49 dos quais são de caráter permanente.

<http://www.ihcantabria.com/es>



Modernização do ecoturismo no Monte Saint-Michel na Normandia



Mais de 3 milhões de turistas visitam anualmente a ilha rochosa do Monte Saint-Michel para explorar a sua mítica abadia e fortificações. As principais obras de melhoramento foram lançadas em 2000. A paisagem marítima e o património arquitetónico do Monte Saint-Michel foram recuperados graças aos trabalhos hidráulicos que permitem que as correntes das marés e do rio serpenteiem em torno do monte, como anteriormente. Uma nova ponte pedestre e um centro de turismo substituíram o antigo passadiço e o parque de estacionamento, colocando um ponto final na poluição rodoviária. A flora, a fauna e a qualidade da água da baía são sujeitas a uma monitorização periódica para garantir a continuidade dos efeitos benéficos na biodiversidade da baía.

<http://bit.ly/2pr02lp>



Preparar o aeroporto de Dubrovnik para o aumento do turismo no futuro

O aeroporto de Dubrovnik, na Croácia, está a beneficiar de obras de renovação, que incluem um novo terminal de passageiros. O novo aeroporto ampliado estará mais bem equipado para dar resposta ao número crescente esperado de passageiros que viajam para esta região e para fora dela — um importante destino turístico. A eficiência geral do aeroporto será melhorada, através do reforço das normas de segurança, técnicas e operacionais, incluindo as que são exigidas aos futuros membros do espaço Schengen. Uma série de medidas ambientais e de eficiência energética garantirá que o aeroporto — que integra a vasta rede transeuropeia de transportes — cumpre as normas relativas à poluição sonora e à gestão de resíduos, entre outras. Estima-se que o número de postos de trabalho do aeroporto aumente de 447 para 676 até 2020.

<http://airport-dubrovnik.hr/index.php/hr/>



Proteger Pompeia para a posteridade



As ruínas da antiga Pompeia, classificadas como património mundial pela UNESCO, garantem uma das experiências arqueológicas mais fascinantes do mundo. Ao abrigo do projeto «Grande Progetto Pompei», foram investidos 105 milhões de euros na sua conservação e restauração, 78 milhões dos quais provenientes de fundos da UE. O projeto visa a preservação artística e a consolidação estrutural do sítio arqueológico. Os trabalhos destinam-se a reduzir os riscos inerentes às águas subterrâneas, a estabilizar os edifícios e a protegê-los contra os elementos, bem como a consolidar e restaurar paredes e superfícies ornamentadas. A primeira fase, que foi concluída em 2015, possibilitou a abertura ao público de 12 500 m² de novos espaços de exposição e a disponibilização de acessos a vários edifícios para as pessoas com deficiência. O número de visitantes aumentou 38%, de 2,47 milhões em 2013 para 3,41 milhões em 2017. Prevê-se que os restantes trabalhos sejam concluídos até ao final de 2018.

www.pompeisites.org



Adotar a inclusão no ambiente escolar

No Chipre, o projeto «Ações de Inclusão Escolar e Social» visa mitigar o impacto da crise económica na educação, prevenindo simultaneamente a exclusão social de alunos em risco.

O lema do projeto, «we act, we embrace, we support, we include» (nós agimos, adotamos, apoiamos, incluímos), está em estreita consonância com uma série de medidas de apoio disponíveis em 96 escolas para todos os níveis de aprendizagem. As ações incluem programas de reforço da aprendizagem e da criatividade junto dos alunos e das suas famílias; apoio social e psicológico em Centros de Informação e de Apoio Psicossocial; e a disponibilização de ferramentas educativas nas escolas. O objetivo do projeto — que está em vias de ser concretizado — consiste em ajudar 15% da população estudantil do país até 2020.

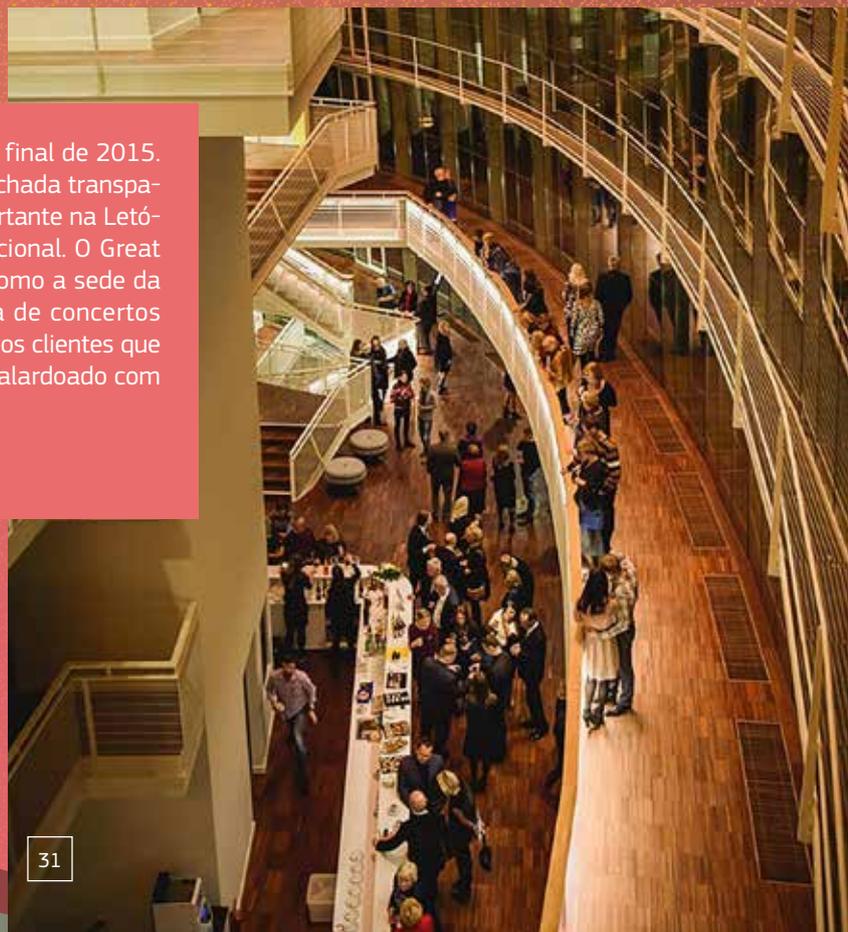
<http://www.studyprus.eu/drase>



Sala de concertos contemporânea ocupa o palco central

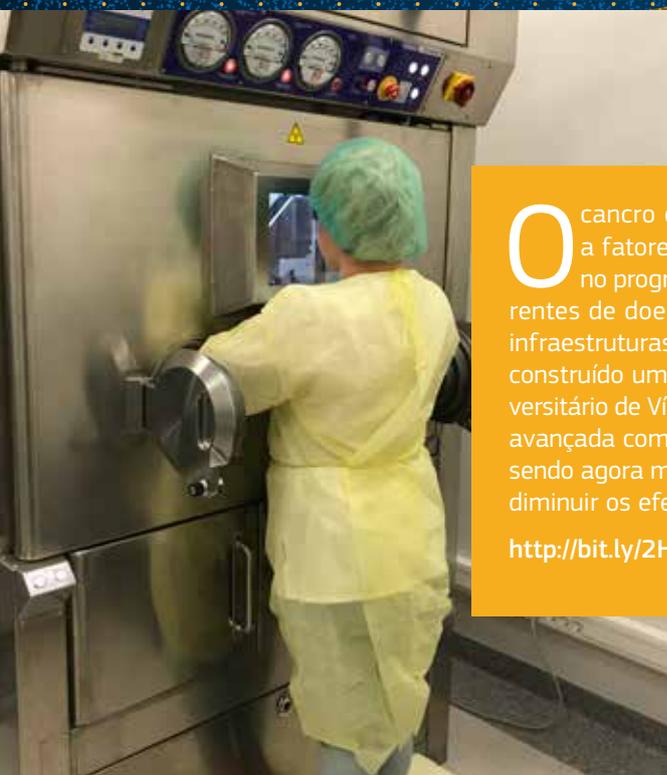
A sala de concertos Great Amber em Liepāja abriu no final de 2015. O edifício circular contemporâneo dispõe de uma fachada transparente de cor âmbar, sendo o âmbar uma pedra importante na Letónia. A sala tem uma acústica extraordinária e é multifuncional. O Great Amber é um centro regional cultural e de eventos, bem como a sede da orquestra sinfónica e da escola de música local. A sala de concertos emprega, no total, 57 pessoas e permitiu um afluxo de novos clientes que aumentaram a atividade empresarial local. O edifício foi galardoado com vários prémios nacionais e internacionais.

<http://lielaisdzintars.lv>





Novo centro de diagnóstico para doentes oncológicos em Viena



O cancro continua a ser uma das principais causas de morte na Lituânia, devido a fatores que incluem o diagnóstico e tratamento tardios ou incorretos. Integrado no programa de 2007-2013 destinado a reduzir a morbilidade e mortalidade decorrentes de doenças não infecciosas, a Lituânia investiu fundos da UE na melhoria das infraestruturas e da qualidade dos serviços prestados pelas instituições oncológicas. Foi construído um novo centro para tomografias por emissão de positrões no Hospital Universitário de Viena Santaros klinikos. Ao combinar esta tecnologia de imagiologia funcional avançada com a imagiologia computadorizada, o diagnóstico precoce do cancro melhorou, sendo agora mais fácil e rápido determinar a eficácia do tratamento, o que contribui para diminuir os efeitos secundários nos doentes.

<http://bit.ly/2HN5Uz1>



Escola de codificação é rampa de lançamento para o emprego

O Luxemburgo está a ser palco de um forte crescimento económico, mas enfrenta uma insuficiência de talentos nas profissões associadas à TI. Uma empresa local que promove cursos de codificação e de desenvolvimento de software identificou uma oportunidade para formar candidatos a emprego, em parceria com a agência nacional de emprego. No final de 2017, o projeto tinha formado 83 alunos, tendo 80% destes encontrado emprego na área do desenvolvimento das TI no prazo de seis meses. Vários fatores contribuíram para este sucesso, incluindo um forte empenho por parte dos potenciais empregadores. Os diplomados falaram positivamente da forma como o novo programa melhorou a sua autoconfiança e perspetivas de trabalho numa área em constante evolução.

www.numericall.com





Reabilitação urbana de um bairro de Budapeste



O bairro de Magdolna era uma das zonas mais negligenciadas do distrito de Józsefváros em Budapeste, onde predominavam edifícios degradados, uma população socialmente desfavorecida e níveis elevados de desemprego. Em 2005, uma estratégia integrada a longo prazo iniciou os trabalhos de recuperação do bairro. O programa investiu na construção de habitações e de espaços públicos, bem como em serviços abrangentes de prevenção da criminalidade, de emprego e destinados à comunidade. Criou novos empregos locais e demonstrou a importância do envolvimento da comunidade na garantia da sustentabilidade da reabilitação urbana e da inclusão.

<http://bit.ly/2IB1uwf>



Aproveitar a ciência e a tecnologia

Uma nova atração de tecnologia de ponta está a atrair muitos visitantes, aproximando a ciência e a tecnologia do povo maltês. O objetivo consiste em inspirar mais alunos a prosseguirem carreiras científicas e a ajudarem o país a competir na economia baseada no conhecimento. O edifício Explora restaurou e reabilitou amplamente as antigas ruínas da península de Bighi, perto de Valeta. Os alunos, os professores e o público em geral podem desfrutar da aprendizagem da ciência num contexto informal e prático. O centro organiza ainda *workshops* científicos, espetáculos e eventos de sensibilização.

<http://esplora.org.mt/>

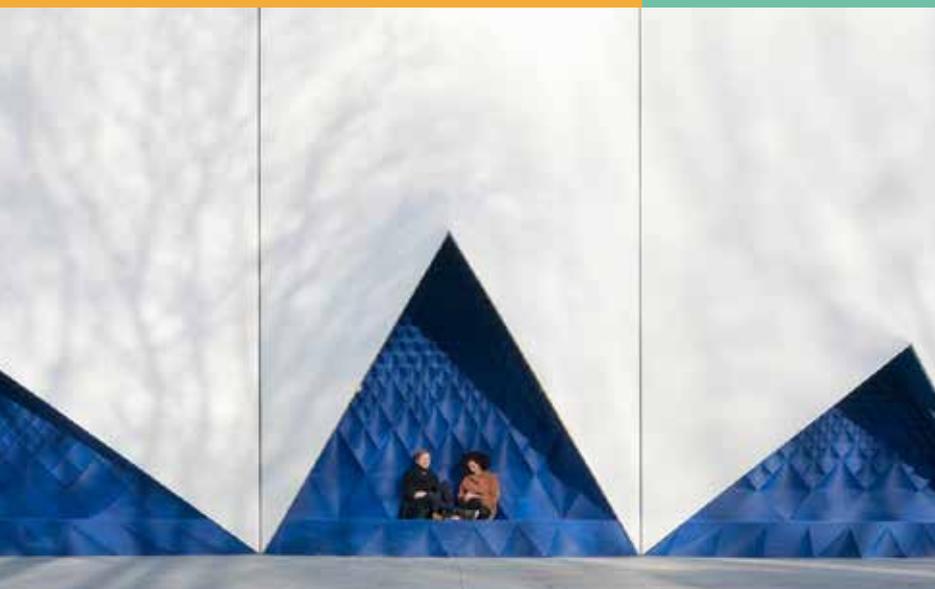




Impressoras 3D para *design* arquitetônico

Um instituto de investigação e diversas empresas estão a colaborar em tecnologias inteligentes destinadas à indústria da construção. Estão a ser desenvolvidas impressoras 3D de grande dimensão para criar produtos de construção digital, tais como pavimentos, moldes de cimento e revestimento de fachadas. O objetivo consiste em levar o *design* às massas através da automatização da linha de produção desde a conceção até à instalação. As unidades de produção, localizadas num edifício moderno junto ao canal em Amesterdão, estão abertas ao público. A tecnologia é isenta de resíduos, reduz os níveis de emissões de CO₂ e utiliza biomateriais como o plástico de origem vegetal.

<http://aactual.com/>



Novos conhecimentos decorrentes da investigação no domínio fluvial em Viena

A Universidade de Recursos Naturais e Ciências da Vida de Viena está a coordenar o projeto Danube River Research and Management (DREAM — Investigação e gestão do rio Danúbio). No centro está uma nova unidade de investigação com um canal longo que permite simulações do Danúbio e de outros rios grandes. Estão disponíveis instrumentos de alta tecnologia para estudo da velocidade e do movimento. O canal está ligado a dois outros laboratórios do centro através de condutas, permitindo uma investigação interdisciplinar em projetos de larga escala. O armazenamento da potência hidráulica, as condições de navegação, a estabilização do leito do rio e os movimentos de sedimentação são alguns dos tópicos a serem investigados. Os resultados serão utilizados na gestão futura dos rios, contribuindo para a proteção do ambiente e a prosperidade futura da região do Danúbio.

<http://bit.ly/2FVyRbi>





Rumo ao fortalecimento da rede ferroviária pan-europeia



Está a ser utilizado financiamento da UE para renovar um troço de 15 km da via férrea E30 entre as cidades polacas de Cracóvia e Rzeszów. Ficam assim concluídos os trabalhos de melhoramento de 139 km do troço que liga algumas das mais importantes cidades do sul do país a outros destinos da Europa Central e Oriental. Os comboios poderão viajar a uma velocidade muito maior, a segurança foi melhorada e os passageiros beneficiarão de novas plataformas de estações. A ligação melhorada contribuirá para fomentar o comércio pan-europeu e transformar a rede ferroviária numa opção rápida e atrativa para o transporte de passageiros e mercadorias.

<http://www.mapadotacji.gov.pl/projekt/1276181>



Melhoria da qualidade de vida e dos cuidados prestados a crianças com doenças crónicas

OKastelo é uma unidade de cuidados pediátricos e paliativos de Matosinhos, na região Norte de Portugal. Assegura serviços de saúde a 30 crianças com doenças crónicas. O centro é o primeiro do género na Península Ibérica. Uma equipa de profissionais de saúde e de educação presta apoio psicossocial e clínico abrangente e especializado. As crianças beneficiam da continuidade dos cuidados num ambiente familiar. Podem usufruir de uma zona de recreio com fisioterapia no exterior, um pomar, uma horta biológica e uma pequena quinta, permitindo aos pais recarregar baterias na residência e nos jardins locais. Outros benefícios incluem o uso eficaz dos recursos e internamentos hospitalares de menor duração.

<http://www.nomeiodonada.pt/>





Centro de investigação laser de craveira mundial



Uma das prioridades da investigação na Europa é o investimento em equipamento laser. A construção de um complexo de quatro unidades de investigação de liderança mundial permitirá a realização de experiências pioneiras na física fundamental, na nova física nuclear e na astrofísica, assim como na ciência material e nas ciências da vida. Os investigadores do laboratório pan-europeu irão trabalhar também em novas formas de tratamento de materiais nucleares e de resíduos radioativos. Estará aberto a especialistas da esfera científica académica e privada, bem como ao setor empresarial.

<http://www.eli-np.ro/>



Campus de ciências de eleição

Foi construído um centro educacional e de investigação de eleição na Universidade de Liubiana que inclui a Faculdade de Química e de Tecnologia Química, a Faculdade de Ciências de Computação e Informação, e espaços comuns ligados por uma passagem em vidro. A sua localização num campus com outras faculdades de ciências naturais fomenta a colaboração no trabalho de investigação e estudo. O novo centro conduziu a um aumento significativo do número de postos de trabalho para professores, investigadores e administrativos, bem como de matrícula de alunos. Gerou novas parcerias empresariais, patentes e *spin-offs* universitárias, e teve um impacto positivo na capacidade competitiva da Eslovénia no domínio das ciências.

<http://bit.ly/2FTMPu5>

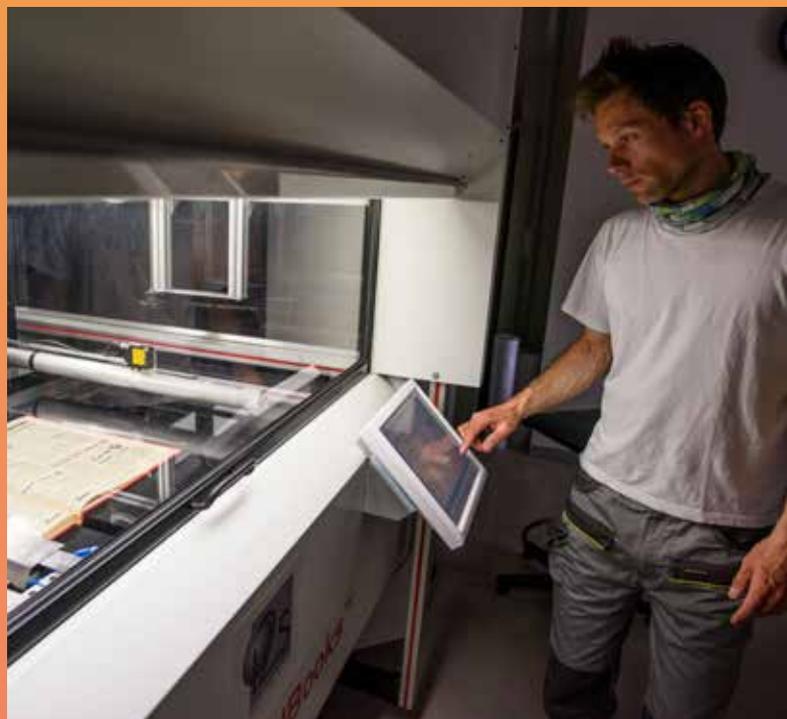




Biblioteca nacional e arquivos aderem à era digital

Este projeto permitiu a digitalização em massa de documentos da Biblioteca Nacional e dos Arquivos da Eslováquia. Foram construídas duas novas unidades de ponta: um centro de digitalização para materiais impressos associados ao património cultural e um centro de conservação e de restauro da documentação. No total foram digitalizados mais de 2,5 milhões de objetos do património cultural ao longo de três anos, uma tarefa que envolveu 200 colaboradores e gerou 93 postos de trabalho duradouros. Este projeto singular abriu portas a um futuro digital para o setor bibliotecário e de arquivos, tornando os documentos acessíveis a uma audiência mais vasta, assegurando simultaneamente a sua preservação para as gerações futuras.

<http://dikda.snk.sk>



Seis cidades unem esforços para se tornarem mais inteligentes e mais abertas

As seis maiores cidades da Finlândia estão a implementar projetos de cooperação com vista à resolução de desafios urbanos comuns. A Estratégia das Seis Cidades (6Aika) permite às cidades realizarem experiências num contexto mais vasto do que aquele que teriam individualmente. Estão a criar um sistema de dados abertos partilhados, plataformas de inovação abertas e serviços de assistência ao cliente partilhados, permitindo às autoridades municipais e às empresas facultar um melhor apoio aos cidadãos. As cidades estão ainda a ensaiar autocarros robotizados e centros de economia circular. Tendo em consideração que 30% da população finlandesa vive nas cidades, os seus projetos de desenvolvimento conjuntos têm impacto nacional.

<https://6aika.fi/>





Um futuro sustentável e inovador para as indústrias florestais



O projeto Climate Smart Innovation (Inovação Inteligente Climática) está a ajudar a desenvolver as indústrias florestais no centro da Suécia. Disponibiliza uma plataforma regional a longo prazo para reforçar as capacidades das PME em termos de inovação e de desenvolvimento sustentável. O projeto irá impulsionar o conhecimento e as competências nos domínios da proteção climática, da bioeconomia e da economia circular entre empresas e outros intervenientes industriais. É encorajada uma interação mais próxima com os investigadores, estudantes e parceiros internacionais, e os representantes do setor público e da sociedade civil participam nos *workshops* do projeto. A plataforma tornará a inovação regional mais eficiente e rentável, ajudando na transição das empresas para uma economia hipocarbónica.

<http://paperprovince.com/>



O Fundo Verde de Londres visa o ambiente

O Fundo Verde de Londres foi estabelecido como um instrumento financeiro fundamental para concretizar os objetivos de redução dos níveis de emissões de CO₂ e do número de aterros de resíduos da capital. Foram utilizadas fontes de financiamento da UE e públicas para atrair investimento privado como forma de aumentar a escala e o ritmo dos projetos de infraestruturas verdes. No final de 2015 tinham sido realizados investimentos em 18 projetos, que deverão alcançar uma poupança anual de 218 084 toneladas de CO₂, 330 980 toneladas de resíduos em aterros e cerca de 34 700 000 kWh de energia.

<http://bit.ly/2GK21eT>





Cooperar no combate à criminalidade transfronteiriça



Infelizmente, a criminalidade não termina nas fronteiras. As regiões de Mosa-Reno entre a Bélgica, a Alemanha e os Países Baixos criaram um observatório da delinquência para combater a criminalidade transfronteiriça, com um enfoque particular nos problemas relacionados com estupefacientes. O projeto EMROD reuniu diferentes profissionais responsáveis pela prevenção e pelo combate à criminalidade, incluindo autoridades policiais e de justiça, serviços preventivos e autoridades administrativas. Estes adotaram uma abordagem científica, reunindo dados e trocando boas práticas para orientar as políticas comuns acerca de problemas transfronteiriços, como o tráfico de canábis e os roubos. Realizaram ainda um inquérito em larga escala junto dos cidadãos no que diz respeito ao sentimento sobre questões de segurança e um centro de informação ao público.

<http://gouverneur.provincedeliege.be/emrod>



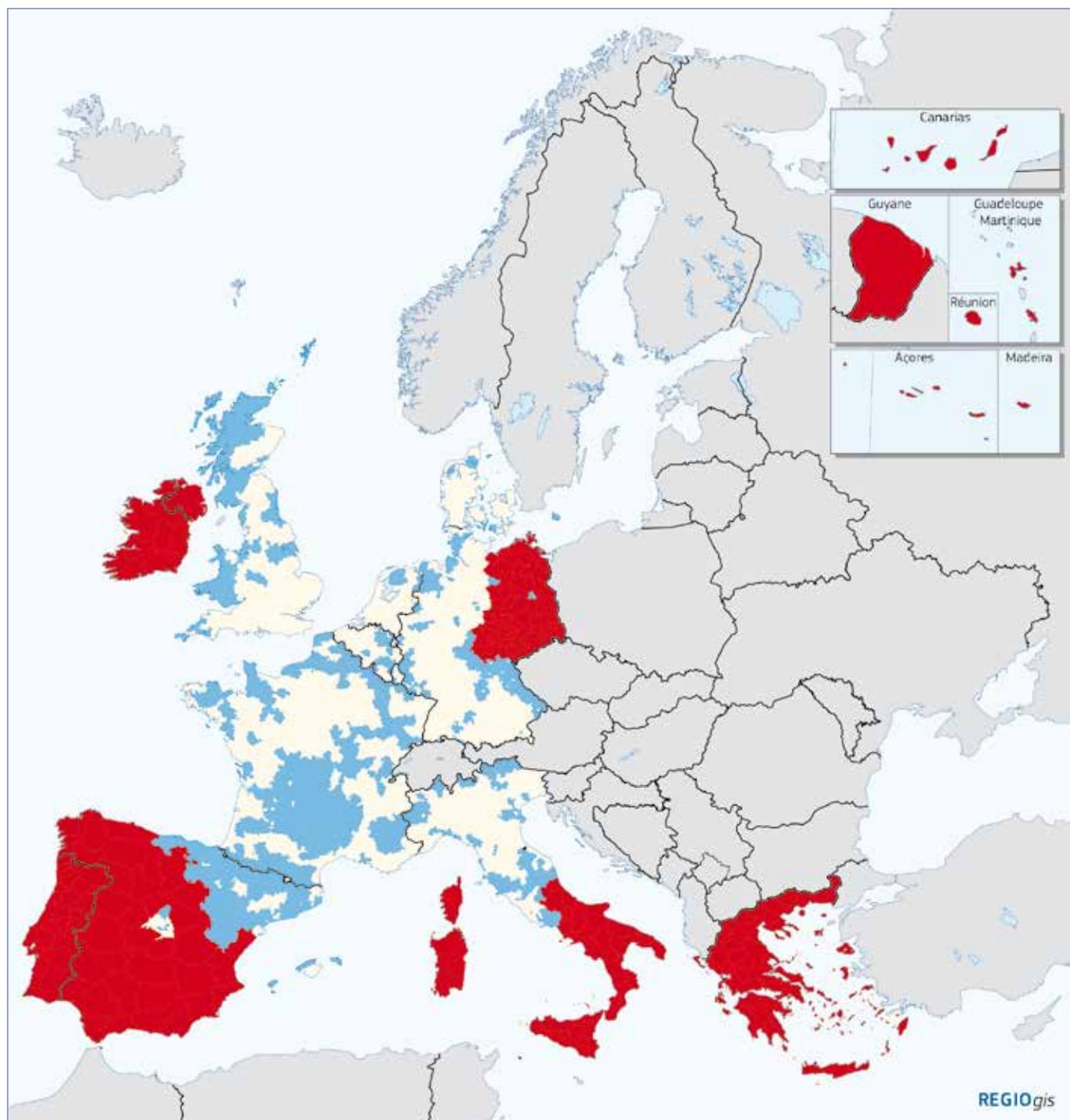
Lições de paz e conflito

O projeto Teaching Divided Histories introduz novas abordagens digitais e relacionadas com o currículo para o estudo de conflitos nas escolas da Irlanda do Norte, da República da Irlanda e internacionalmente. Os docentes do ensino pós-primário colaboram para desenvolver e ensaiar programas-piloto inovadores no domínio da educação, utilizando filmes, imagens digitais, animação, livros de banda desenhada e transmissões via Web, para permitir que os jovens explorem experiências comuns de conflitos e de promoção da paz. O projeto está a dotar os docentes da confiança, das competências, dos recursos e do apoio necessários para explorarem a história controversa e a identidade na sala de aula. Além disso, trabalha em parceria com escolas do Líbano, Índia, África do Sul e Serra Leoa.

<http://bit.ly/2GFCMdn>



1989-1993



■ Regiões menos desenvolvidas (Objetivo 1): 25 % da população e 64 % dos fundos

■ Outras regiões elegíveis

De projetos a programas

Na sequência da adesão da Grécia, em 1981, e de Portugal e Espanha, em 1986, as disparidades regionais na então Comunidade Europeia de 12 Estados-Membros aumentaram significativamente. O ano de 1988 marcou o início da política de coesão da UE: em março, o Conselho Europeu decidiu aumentar substancialmente as dotações orçamentais para esta política. Em junho, o Conselho adotou o primeiro regulamento que integrava os fundos estruturais sob a égide da política de coesão. Esta reforma marcante introduziu princípios-chave, como o enfoque nas regiões mais pobres e mais atrasadas, a programação plurianual, a orientação estratégica dos investimentos e o envolvimento dos parceiros regionais e locais.

ORÇAMENTO TOTAL DOS FUNDOS ESTRUTURAIS

69 MIL MILHÕES DE EUROS

25 % do orçamento da
UE e 0,3% do PIB total da UE

PRINCIPAIS PAÍSES BENEFICIÁRIOS

	Espanha	14,2 mil milhões de euros
	Itália	11,4 mil milhões de euros
	Portugal	9,2 mil milhões de euros
	Grécia	8,2 mil milhões de euros

AUMENTO DO PIB

+ 3%

para as regiões menos
desenvolvidas (Objetivo 1)
comparado com a média
da UE

EMPREGO

+ 600 000

empregos na
Grécia, Irlanda,
Portugal e Espanha

APOIO ÀS PME

470 000

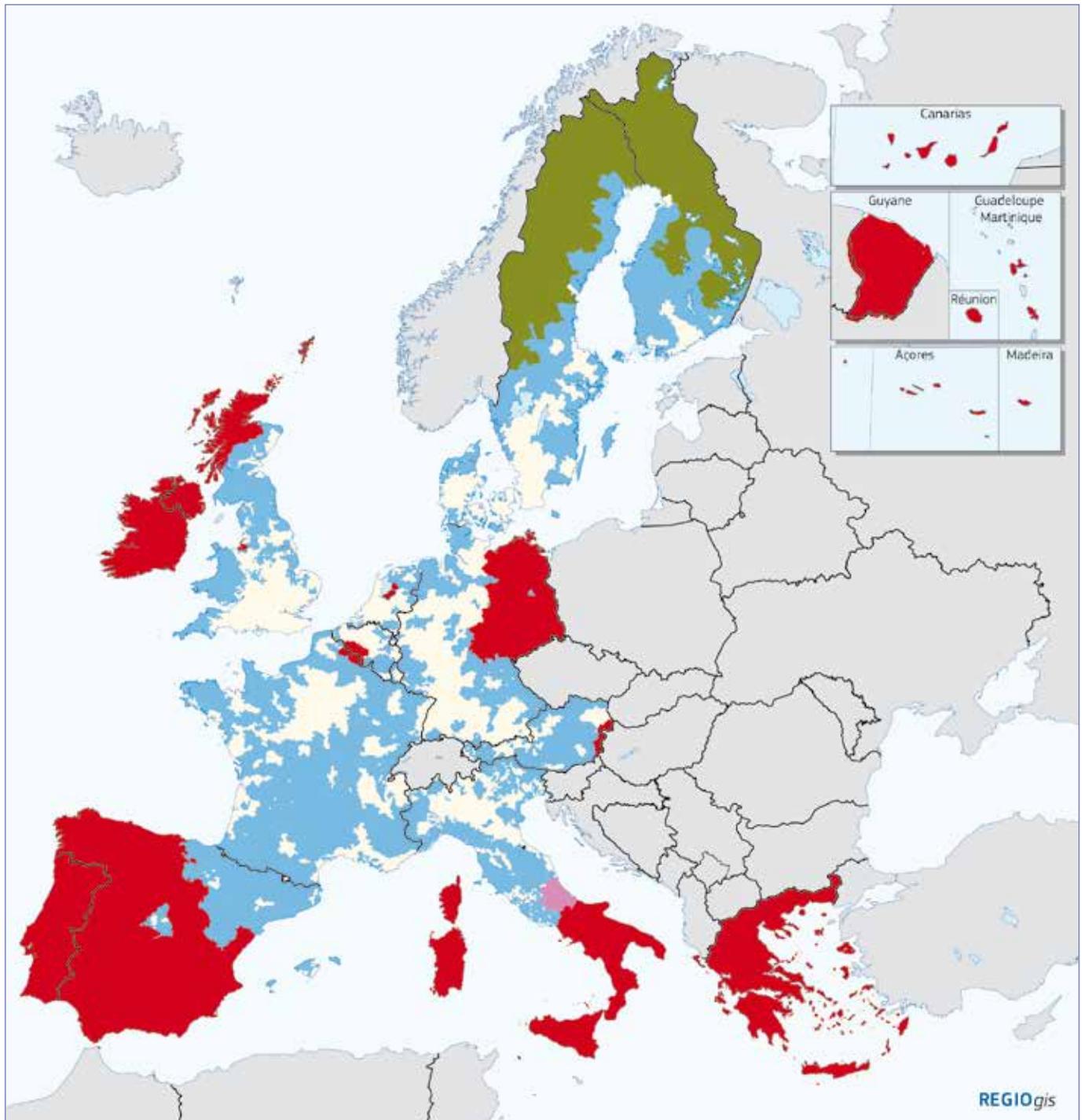
PME receberam assistência
em regiões do Objetivo 2

RECURSOS HUMANOS

917 000

pessoas receberam
formação na UE

1994-1999



- Regiões menos desenvolvidas: 24,6% da população da UE e 68% dos fundos
- Apoio transitório: Abruzzi (de 1 de janeiro de 1994 a 31 de dezembro de 1996)
- Zonas setentrionais pouco povoadas
- Outras regiões elegíveis

Consolidação dos ganhos e duplicação de esforços

Em dezembro de 1992, o Conselho Europeu tomou uma decisão quanto às novas perspetivas financeiras para o período de 1994-1999. Esta medida representou uma duplicação dos recursos anuais e equivaleu a um terço do orçamento da UE. Este período de programação foi ainda marcado pelo alargamento da UE, em 1 de janeiro de 1995, à Áustria, à Finlândia e à Suécia (a Finlândia e a Suécia incluíam vastos territórios com uma densidade populacional extremamente baixa), assim como pelo reforço do apoio da UE e o seu impacto positivo nos novos Länder alemães.

ORÇAMENTO TOTAL DOS FUNDOS ESTRUTURAIS E DE COESÃO

168 MIL MILHÕES DE EUROS

1/3 do orçamento da UE e 0,4% do PIB total da UE

PRINCIPAIS PAÍSES BENEFICIÁRIOS

	Espanha	42,4 mil milhões de euros
	Alemanha	21,8 mil milhões de euros
	Itália	21,7 mil milhões de euros
	Portugal	18,2 mil milhões de euros
	Grécia	17,7 mil milhões de euros
	França	14,9 mil milhões de euros

AUMENTO DO PIB

Portugal	+ 4,7%
Novos Länder alemães	+ 3,9%
Irlanda	+ 2,8%
Grécia	+ 2,2%
Espanha	+ 1,4%
Irlanda do Norte	+ 1,3%

EMPREGO

+700 000 
postos de trabalho na UE

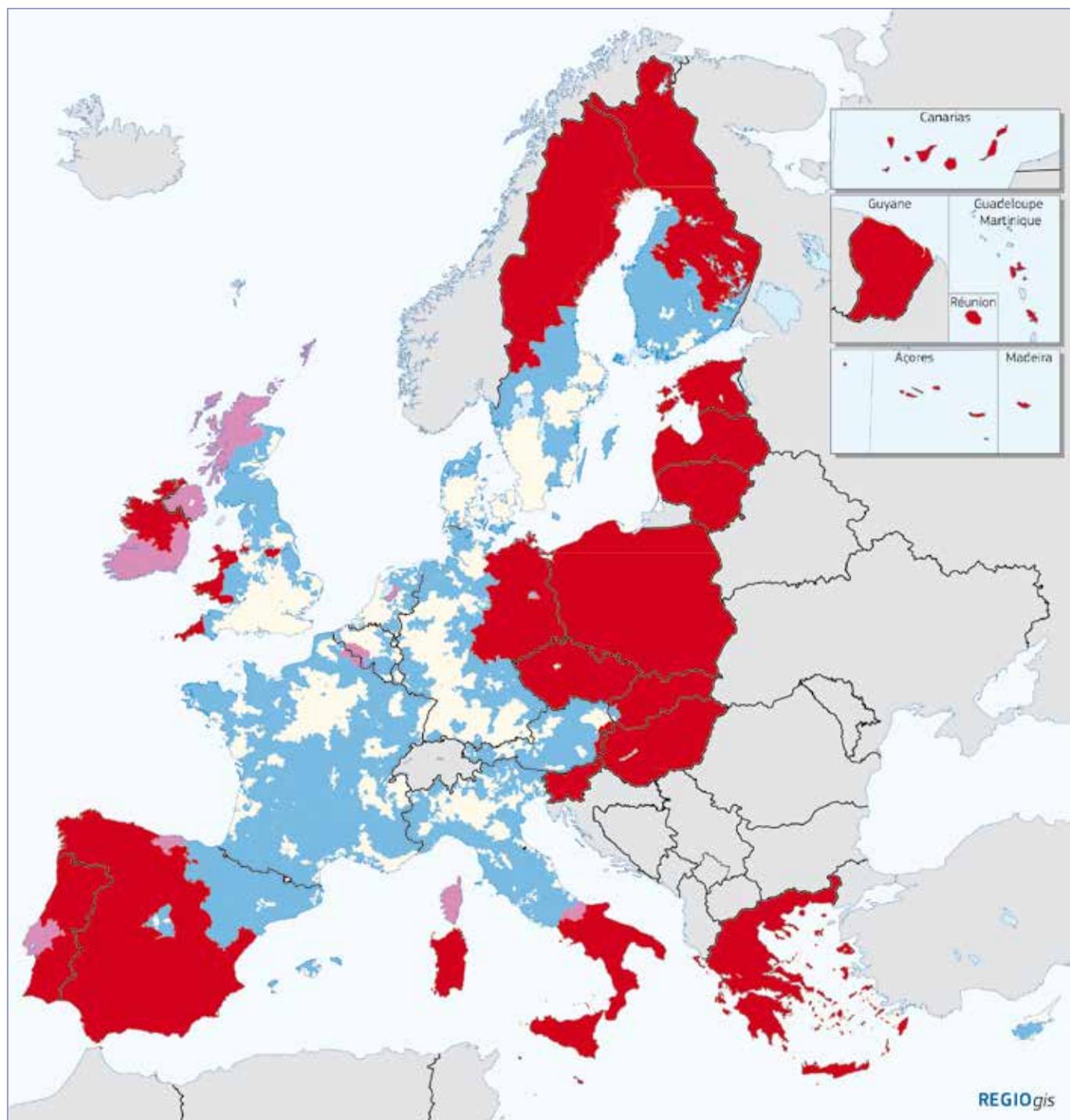
INFRAESTRUTURAS

Construção ou beneficiação de **35 948 km** de estradas e autoestradas

APOIO ÀS PME

Apoio a **800 000 PME**

2000-2006



- Regiões menos desenvolvidas (Objetivo 1): 37% da população e 71,6% dos fundos
- Apoio transitório (eliminação gradual)
- Outras regiões elegíveis

Assegurar o êxito do alargamento

Em março de 1999, o Conselho Europeu decidiu atribuir 213 mil milhões de euros à política de coesão da UE entre 2000 e 2006 para os então 15 Estados-Membros e uma dotação suplementar de 22 mil milhões de euros para os novos Estados-Membros para o período de 2004-2006. Em 1 de maio de 2004, a adesão de 10 novos Estados-Membros à UE constituiu o elemento-chave para o período de 2000-2006. Este alargamento histórico conduziu a um aumento de 20% da população da UE, mas de apenas 5% do seu PIB. Com o alargamento aumentaram as disparidades em termos de rendimentos e de emprego. Quase todos os novos Estados-Membros foram integralmente elegíveis para o nível mais elevado de apoio da política de coesão da UE.

ORÇAMENTO TOTAL DOS FUNDOS ESTRUTURAIS E DE COESÃO

213 MIL MILHÕES DE EUROS

PARA A UE-15 ENTRE 2000 E 2006

+

21,7 MIL MILHÕES DE EUROS

PARA OS 10 NOVOS ESTADOS-MEMBROS ENTRE 2004 E 2006

AUMENTO DO EMPREGO

+ 570 000

postos de trabalho nas
regiões menos desenvolvidas
(Objetivo 1)

incluindo **160 000** nos novos
Estados-Membros

+ 730 000

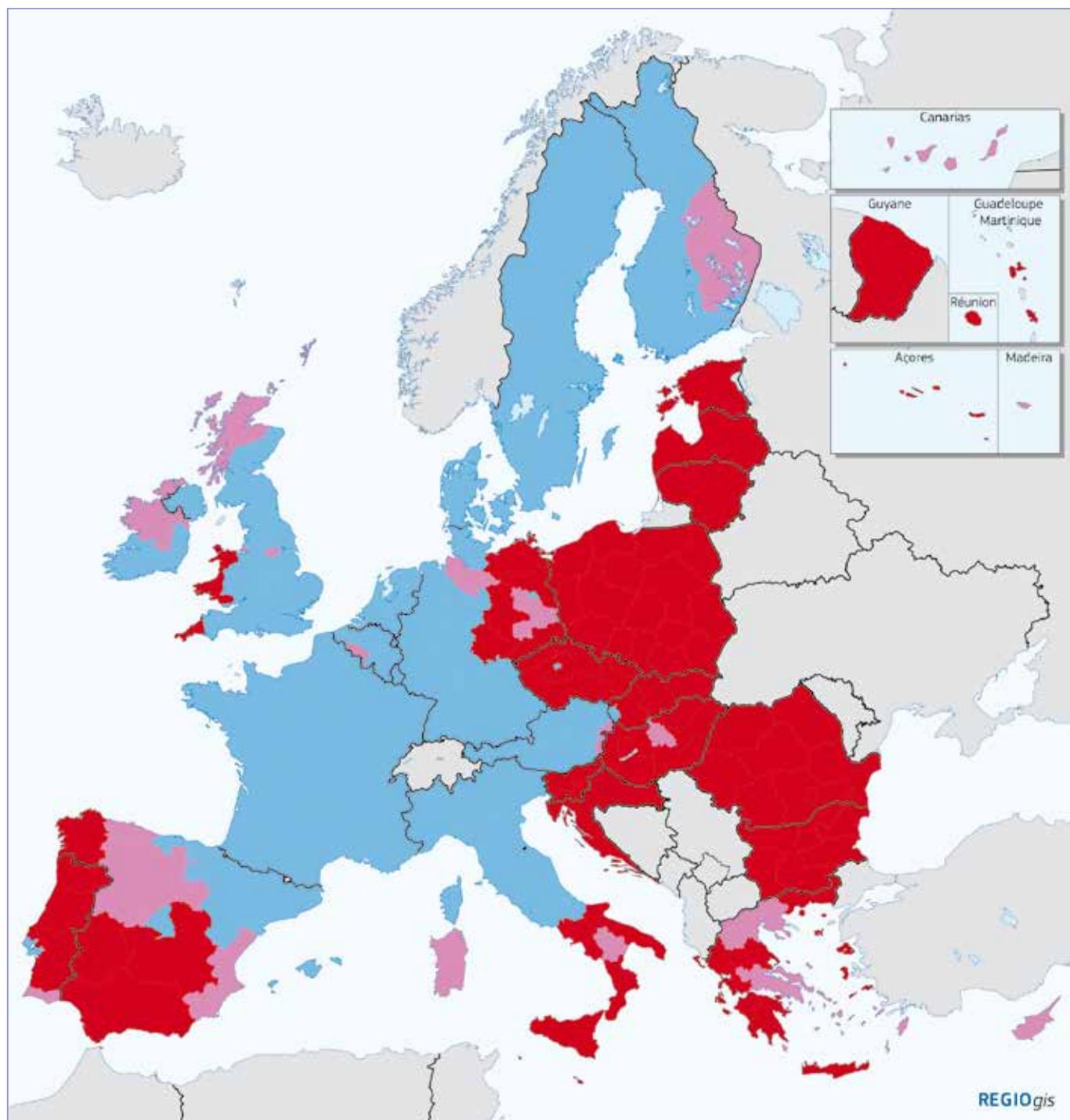
postos de trabalho noutras
regiões elegíveis (Objetivo 2)

1/3 do orçamento da UE
e 0,4% do PIB total da UE

PRINCIPAIS PAÍSES BENEFICIÁRIOS

	Espanha	56,3 mil milhões de euros
	Alemanha	29,8 mil milhões de euros
	Itália	29,6 mil milhões de euros
	Grécia	24,9 mil milhões de euros
	Portugal	22,8 mil milhões de euros
	Reino Unido	16,6 mil milhões de euros
	França	15,7 mil milhões de euros

2007-2013



- Regiões menos desenvolvidas: 35% da população e 81,5% dos fundos
- Apoio transitório (eliminação gradual)
- Outras regiões elegíveis

Ênfase no crescimento e no emprego

Para além do alargamento à Bulgária, à Roménia e à Croácia, a política de coesão do período de 2007-2013 foi marcada por três elementos importantes e complementares: a inclusão de todas as regiões, a maior concentração de sempre nos Estados-Membros e regiões mais pobres (81,5% do orçamento total) e uma mudança de prioridades para promover o crescimento e o emprego (25% dos recursos foram reservados para a investigação e a inovação). Em alguns Estados-Membros, os fundos de coesão constituem a principal fonte de financiamento do investimento público (até 57% em alguns países).

O financiamento da UE para instrumentos financeiros aumentou consideravelmente, de mil milhões de euros em 2000-2006 para 11,5 mil milhões de euros afetados em 2007-2013. Os instrumentos financeiros desempenharam um papel crucial na concessão de financiamento às PME durante a crise do crédito, no decurso da crise económica.

**ORÇAMENTO
TOTAL DOS FUNDOS
ESTRUTURAIS
E DE COESÃO**

347 MIL MILHÕES DE EUROS

35,7 % do orçamento da UE
e 0,38% do PIB total da UE

PRINCIPAIS PAÍSES BENEFICIÁRIOS

	Polónia	67,3 mil milhões de euros
	Espanha	35,2 mil milhões de euros
	Itália	28,8 mil milhões de euros
	República Checa	26,7 mil milhões de euros
	Alemanha	26,3 mil milhões de euros
	Hungria	25,3 mil milhões de euros
	Portugal	21,5 mil milhões de euros
	Grécia	20,4 mil milhões de euros

DESAFIOS COMUNS

Os programas transfronteiriços resultaram em mais de **6800 projetos**

EMPREGO

1 milhão de postos de trabalho criados

INFRAESTRUTURAS

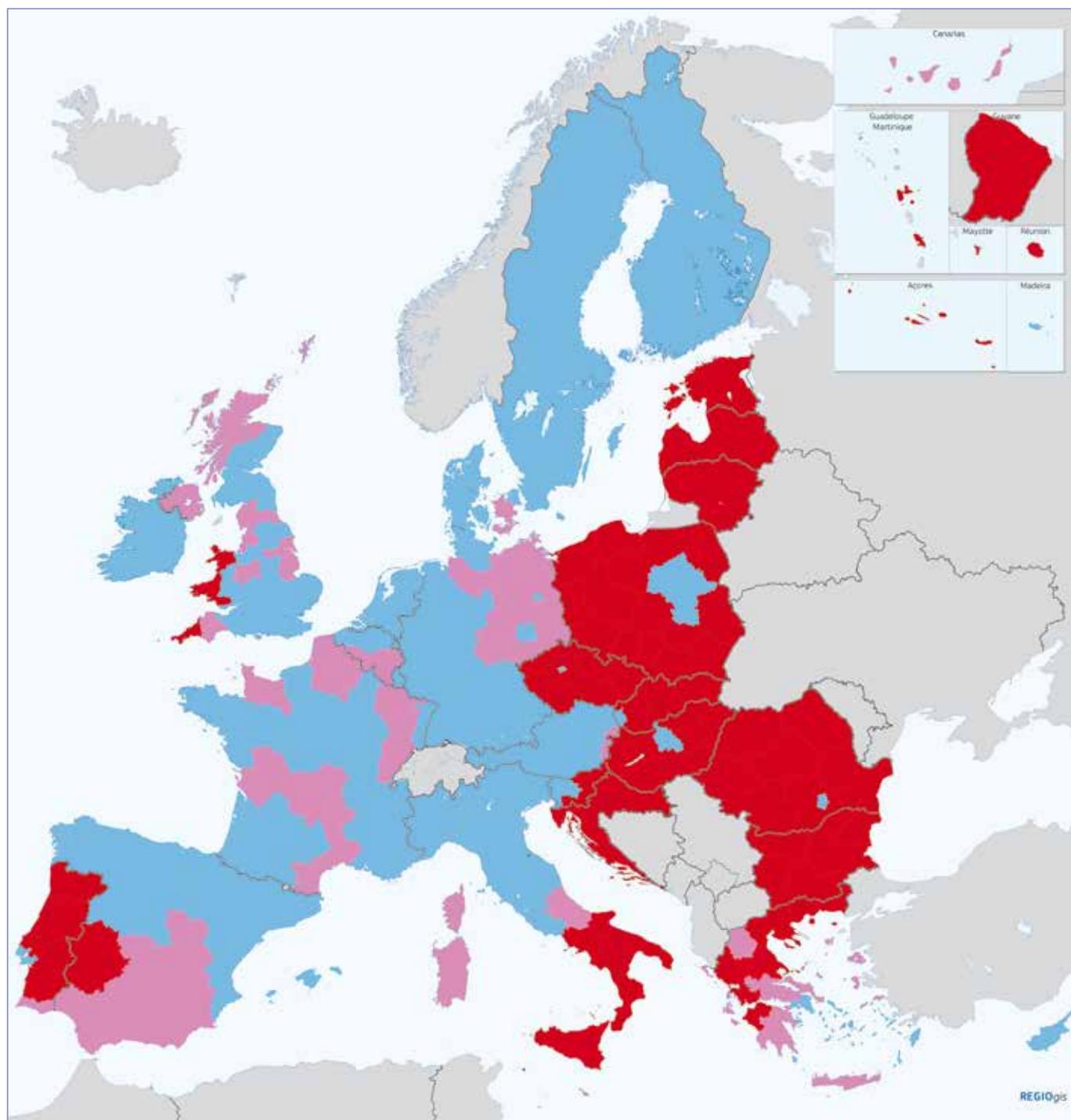
6 milhões de pessoas ligadas a abastecimentos novos ou melhorados de água potável

APOIO ÀS PME

400 000 PME com auxílios ao investimento direto

121 400 start-ups apoiadas financeiramente

2014-2020



- Regiões menos desenvolvidas: 25% da população e 51% dos fundos
- Apoio transitório (eliminação gradual)
- Outras regiões elegíveis

Inovação e especialização inteligente

A tónica incide sobre quatro áreas prioritárias com elevado potencial de crescimento: a investigação e a inovação, as PME, as tecnologias da informação e da comunicação, e a economia hipocarbónica. A reforma política é apoiada pela convicção de que cada região poderá tirar o máximo partido dos fundos da UE se identificar primeiro os seus principais pontos fortes — chamamos a este princípio «especialização inteligente». Isto permitirá às regiões prever investimentos produtivos nos setores da sua eleição, maximizando assim o seu potencial de crescimento. É necessário estabelecer objetivos claros e mensuráveis para definir resultados quantificáveis.

**ORÇAMENTO
TOTAL DOS FUNDOS
ESTRUTURAIS
E DE COESÃO**

351 MIL MILHÕES DE EUROS

34,3 % do orçamento da UE

PRINCIPAIS PAÍSES BENEFICIÁRIOS

	Polónia	77,5 mil milhões de euros
	Itália	32,8 mil milhões de euros
	Espanha	28,5 mil milhões de euros
	Roménia	22,9 mil milhões de euros
	República Checa	21,9 mil milhões de euros
	Hungria	21,9 mil milhões de euros
	Portugal	21,4 mil milhões de euros

DIGITAL*

14,5 milhões de agregados familiares obtiveram acesso à banda larga

EMPREGO*

Apoio a mais de **7,4 milhões** de desempregados e **8,9 milhões** de pessoas com novas qualificações

INFRAESTRUTURAS*

17 milhões de pessoas irão obter ligação a estações de tratamento de águas residuais e **3,3 milhões** a redes inteligentes

APOIO ÀS PME*

Apoio a **1,1 milhões de PME**

* Resultados esperados

PONTO DE DADOS: 5 – PLATAFORMA DE DADOS ABERTOS

EXISTE ALGUM TEMA QUE GOSTARIA DE VER DISCUTIDO EM FUTURAS EDIÇÕES DO PONTO DE DADOS DA PANORAMA?

EXISTE ALGUM CONJUNTO DE DADOS QUE GOSTARIA QUE INCLUÍSSEMOS NA PLATAFORMA DE DADOS ABERTOS DOS FEEI?

SE SIM, ESCREVA PARA: REGIO-EVAL@EC.EUROPA.EU

Investir nas empresas — uma prioridade para restabelecer o crescimento na UE

Para o período de programação de 2014-2020, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) disponibiliza 69 mil milhões de euros de apoio orçamental da UE para promover a inovação e a produtividade nas empresas europeias. Este facto torna o FEDER a maior fonte de fundos da UE para o reforço da competitividade das PME. Cerca de 1,1 milhões de empresas — quase 5% do total de empresas da Europa — são alvo do leque de auxílios financeiros e não financeiros disponíveis. Esta percentagem pode parecer reduzida, mas a concentração do apoio do FEDER nas prioridades da UE destaca a importância da promoção de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Por que razão é concedido este apoio?

O apoio do FEDER às empresas concentra-se nos quatro «objetivos temáticos» (OT) principais: aumentar a competitividade das PME, promover a inovação nas empresas, melhorar a utilização das TIC e apoiar a transição para uma economia hipocarbónica. Como resultado, é concedido apoio público, respeitando as regras estabelecidas para os auxílios estatais, a *start-ups* em fase de crescimento para o lançamento de novos produtos e serviços inovadores, a promoção do comércio eletrónico e a garantia da eficiência energética.

O quadro 1 apresenta os objetivos para o número total de empresas que deverão beneficiar de apoio dos programas de cooperação nacional, regional e transfronteiriça na Europa, e ajuda-nos a compreender as seguintes questões-chave:

QUADRO 1: OBJETIVOS FUNDAMENTAIS DO FEDER PARA AS EMPRESAS, PARA O PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO DE 2014-2020 (POR OBJETIVOS TEMÁTICOS)

Objetivos temáticos (OT)	EMPRESAS: todas as empresas	EMPRESAS: subvencionadas	EMPRESAS: não subvencionadas	EMPRESAS: aconselhadas
OT3: Competitividade das PME	795 888	233 823	178 563	371 755
OT1: Investigação e inovação	130 285	61 401	8 625	42 006
OT2: Tecnologias da informação e da comunicação	78 045	54 521	5 776	14 301
OT4: Economia hipocarbónica	56 789	17 712	5 006	5 743
Outros temas	36 060	3 043	4 081	17 638
Objetivos totais	1 097 067	370 500	202 051	451 443

Fonte dos FEEI: Plataforma de Dados Abertos

Quais as formas de apoio concedido e a que tipos de empresas se destinam?

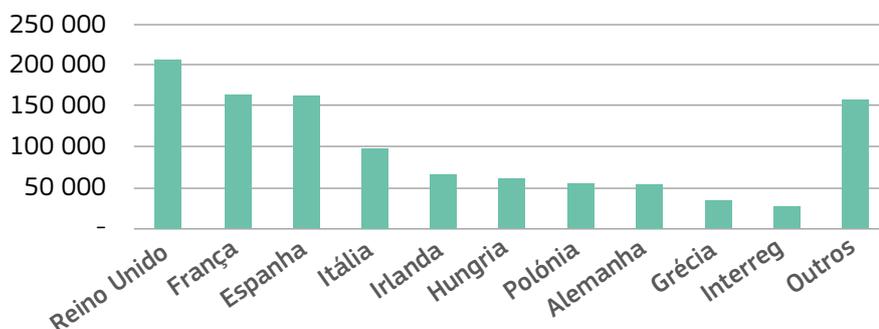
A análise dos objetivos estabelecidas pelos programas do FEDER para 2014-2020 demonstra uma tónica predominante no **OT3**, que visa reforçar a competitividade do **setor das PME**, com um total de cerca de 800 000 empresas visadas. Utilizando os diferentes indicadores, podemos verificar que as principais formas de apoio são **os instrumentos financeiros, as subvenções e o aconselhamento empresarial (consultoria)**. Este último representa um dos principais mecanismos de apoio para dar resposta às necessidades de desenvolvimento nas empresas, além de facilitar o acesso ao financiamento através dos vários programas de subvenções.

Como são apoiadas as PME nos Estados-Membros?

A Plataforma de Dados Abertos mostra o montante dos fundos atribuídos aos Estados-Membros e o número total de empresas apoiadas. O quadro abaixo mostra os 10 Estados-Membros da UE que recebem mais apoio do FEDER no âmbito de quatro OT fundamentais:

QUADRO 2: OS 10 ESTADOS-MEMBROS DA UE COM AS TAXAS MAIS ELEVADAS DE APOIO DO FEDER A EMPRESAS

Número de empresas



Fonte dos FEEI: Plataforma de Dados Abertos

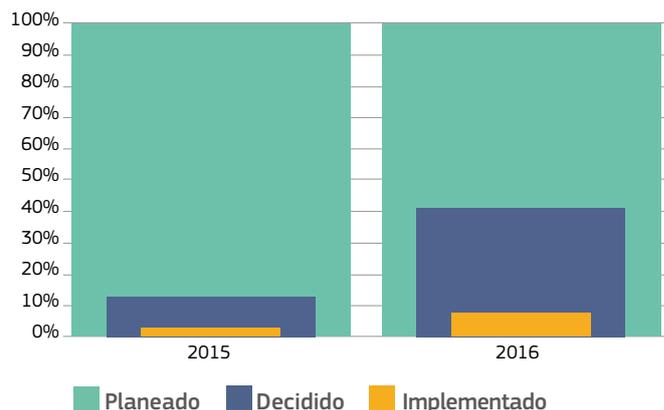
Por que razão há diferenças no número de empresas apoiadas nos Estados-Membros?

A predominância de determinados Estados-Membros (Reino Unido, França, Espanha) em termos do número de empresas apoiadas pode ser explicada por diversos fatores: 1) uma forte cultura empresarial; 2) o enfoque em pequenas empresas e *start-ups*; 3) o volume global do apoio; e 4) a dimensão das suas economias.

Como está a ser o desempenho dos programas e quais são os principais componentes que influenciam os seus progressos em termos de implementação?

No final de 2016, mais de 455 000 empresas já tinham sido visadas pelos projetos aprovados, ao passo que cerca de 85 000 destas empresas já tinham beneficiado no âmbito dos projetos selecionados.

QUADRO 3: PROGRESSOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS FIXADOS PARA 2015-2016



Nesta fase, a questão que permanece em aberto é se os objetivos serão atingidos ou excedidos durante o período. A planificação dos auxílios públicos às empresas ao longo de um período de 10 anos representa um desafio, já que a necessidade de auxílio público por parte das empresas varia em função do ciclo económico. Alguns programas já registam um nível elevado de necessidade e irão ponderar a ampliação dos seus objetivos. A apresentação regular de relatórios, partilhados na Plataforma de Dados Abertos, irá chamar a atenção para os progressos alcançados a fim de manter os objetivos realistas.

Para aprofundar a análise sobre a atribuição dos fundos por Estado-Membro e OT, pode explorar a Plataforma de Dados Abertos dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento. A próxima série de relatórios sobre as realizações avaliadas no final de 2017 será apresentada à Comissão Europeia em maio e junho de 2018, e será publicada mais tarde durante o mesmo ano.

SAIBA MAIS

<https://cohesiondata.ec.europa.eu/>



Capitalização dos pontos fortes territoriais na UE

A Avaliação do Impacto Territorial (AIT) viu aumentada a sua importância desde o Tratado de Lisboa. A estratégia de alto nível da UE designada «Europa 2020» introduziu uma terceira dimensão — a coesão territorial¹ — que visa capitalizar os pontos fortes de cada território da UE para elevar a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e equilibrado da UE, enquanto um todo.

As condições de vida, as estruturas industriais, as infraestruturas e as condições geográficas variam substancialmente em toda a UE. A política de coesão visa atenuar estas diferenças e garantir que as regiões mais pobres dispõem dos meios necessários para enfrentarem os desafios regionais. Todavia, apesar dos progressos positivos realizados em termos de convergência, existem muitos parâmetros na Europa em que a dispersão é bem visível.

A coesão territorial na UE não será conseguida apenas com o financiamento da política de coesão — requer também uma legislação e iniciativas favoráveis aos territórios. Existe uma forte procura por parte dos decisores políticos e dos profissionais de diferentes territórios da UE no sentido de utilizar a AIT para minimizar os resultados negativos das políticas e maximizar o potencial territorial.

A AIT dá a oportunidade de prestar mais atenção às especificidades de cada região e território, ajudando a uma melhor orientação da legislação da UE e a uma associação mais estreita desta com as realidades locais.

Os impactos associados a uma proposta/iniciativa legislativa da UE são, frequentemente, distribuídos de forma heterogénea na União. Isto significa que a conceção de opções políticas efetivas resultará também numa distribuição geográfica desigual dos impactos (custos e benefícios).

Encontrar o objetivo

Uma avaliação precisa da dimensão territorial de uma proposta/iniciativa legislativa da UE ajudará a configurar corretamente as opções da política-alvo. Pode ainda impedir que as políticas sejam prosseguidas em zonas e regiões onde não é necessária qualquer resposta política, evitando assim os custos legais, de cumprimento e administrativos.

A AIT teve ter em consideração os diferentes níveis territoriais (UE, nacional, regional, local). A unidade ou o agrupamento territorial relevante pode variar em função dos casos e deverá ser proporcional ao assunto a abordar. Poderá ser especificada ao nível dos Estados-Membros ou em termos de características geográficas, como as regiões costeiras, insulares ou montanhosas ou as regiões densamente povoadas. Noutros casos, poderá ser necessário identificar as regiões administrativas afetadas de forma desproporcional por uma determinada medida política. Obviamente, nos casos em que a política não tem qualquer dimensão territorial, não há necessidade de proceder a uma avaliação pormenorizada do impacto territorial.

É por todas estas razões que os esforços envidados desde 2015 para melhorar as metodologias e a disponibilidade dos dados têm vindo a ganhar nova dinâmica. A prioridade consiste agora na promoção, junto de outras DG, de uma análise da dimensão territorial e do trabalho proativo realizado pela DG Política Regional e Urbana para avaliar os impactos territoriais (especialmente nas regiões urbanas^{2 e 3}, transfronteiriças e ultraperiféricas⁴).

A DG REGIO assiste outras DG na avaliação dos impactos territoriais das políticas propostas. Os casos recentes em que os impactos territoriais foram analisados com o envolvimento de peritos de regiões e cidades da UE incluem: a) a revisão da diretiva relativa aos meios portuários de receção de resíduos gerados em navios e de resíduos da carga (DG MOVE); b) o desenvolvimento de requisitos mínimos de qualidade para as águas reutilizadas na UE (DG ENV); e c) a revisão da diretiva

1) <https://bit.ly/2rkapem>

2 e 3) <https://bit.ly/2la5oPc>

4) <https://bit.ly/2FHk3w9>



Análise de AIT em que peritos regionais usam a ferramenta Quick Scan da ESPON.

relativa à promoção de veículos de transporte rodoviário não poluentes e energeticamente eficientes (DG MOVE). Adicionalmente, a DG REGIO realiza ações de formação sobre AIT e contribui ativamente para a melhoria da disponibilidade de dados e das metodologias para a realização das AIT. Contribuiu, em particular, para o desenvolvimento de ferramentas Web que permitem a visualização e o acesso aos dados territoriais disponíveis. Por exemplo, a Plataforma de Dados Urbanos⁵ dá acesso a informação sobre as cidades europeias e as regiões circundantes, ao passo que o Painel Territorial⁶ proporciona uma interface interativa com vista à consulta e comparação de informações em diferentes níveis territoriais (nacional, regional, sub-regional).

Em parceria

No que diz respeito à AIT, a DG REGIO coopera estreitamente com o Comité das Regiões Europeu e com inúmeras associações urbanas e regionais, como o Conselho dos Municípios e Regiões da Europa, a Eurocities, a Conferência das Regiões Periféricas Marítimas e muito mais.

Ferramentas do ofício

O impacto nos territórios pode ser avaliado por meio de métodos qualitativos e quantitativos, como o RHOMOLO⁷, o modelo da Comissão Europeia que pode simular o impacto das políticas da UE num setor, região e período específicos e apoiar os decisores políticos aquando da avaliação de investimentos, de reformas e de mudanças estruturais na economia. A plataforma de modelização LUISA⁸ fornece regularmente projeções atualizadas do «cenário de referência territorial» (em sintonia com as projeções a longo prazo do Eurostat e da Direção-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros), simulando os impactos das políticas europeias estabelecidas, à escala territorial, em matéria de sustentabilidade e coesão territorial. Pode, além disso, apoiar a avaliação quantitativa do impacto territorial de medidas políticas especificamente «adaptadas» através de um conjunto amplo de indicadores e os seus resultados podem ser agregados a qualquer nível territorial. O instrumento Quick Scan da EPSON⁹ é uma metodologia de implantação rápida e economicamente eficiente para o envolvimento das partes interessadas das cidades e das regiões.

As metodologias de AIT aprovadas integram agora a iniciativa «Legislar melhor»¹⁰, que é o quadro destinado a conceber e avaliar as políticas e a legislação da UE de forma transparente, com elementos provenientes e baseados na opinião dos cidadãos e das partes interessadas.

A AIT pode ajudar a UE a recuperar a sua ligação com os cidadãos. É necessário considerar a implicação da legislação da UE nas regiões da Europa e as diferentes realidades das cidades, zonas rurais, regiões ultraperiféricas, zonas transfronteiriças, montanhas, ilhas, etc.

CONTACTE-NOS

REGIO-URBAN-TERRITORIAL@ec.europa.eu

5) <http://urban.jrc.ec.europa.eu>

6) <http://urban.jrc.ec.europa.eu/t-board/index.html>

7) <http://rhomolo.jrc.ec.europa.eu/>

8) <https://ec.europa.eu/jrc/en/luisa/>

9) <https://www.espon.eu/tools-maps/espon-tia-tool>

10) <http://europa.eu/lqc96cf>



Subvenções EEE e Noruega apoiam a política de coesão da UE para tornar a Europa mais forte

As subvenções EEE e Noruega são contribuições financeiras da Islândia, do Listenstaine e da Noruega para a solidariedade e coesão europeias. Os 2,8 mil milhões de euros disponibilizados para projetos durante o período de programação de 2014-2021 permitem reforçar os investimentos da UE na Europa do Sul e Central.

A Islândia, o Listenstaine e a Noruega cooperam de forma estreita com a UE e são membros do mercado único através do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu (EEE). Este acordo contempla uma meta partilhada para reduzir as disparidades sociais e económicas no EEE.

Os países contribuem para a mesma através das subvenções EEE e Noruega. Tal como o Fundo de Coesão da UE, as subvenções apoiam os Estados-Membros da UE com um rendimento nacional bruto *per capita* abaixo de 90% da média da UE. As suas prioridades refletem as da UE: uma Europa verde, competitiva e inclusiva.

Em consonância com as prioridades da UE para o atual período de financiamento, as subvenções EEE/Noruega estabeleceram recentemente fundos regionais para combater o desemprego juvenil e promover a cooperação transfronteiriça.

Maximizar o impacto

No início do período de programação, cada país beneficiário propõe prioridades de investimento num memorando de entendimento bilateral celebrado com os países doadores. A Comissão Europeia é consultada durante as negociações para evitar a duplicação e para assegurar que os fundos são direcionados para as áreas onde terão maior impacto. Os programas imple-

mentados ao abrigo das subvenções devem cumprir as regras da UE, assim como as normas relativas aos direitos humanos, boa governação, desenvolvimento sustentável e igualdade de género.

Os fundos da UE e do EEE são complementares e, geralmente, são geridos pela mesma autoridade de gestão a nível nacional. Podem apoiar-se mutuamente, por exemplo ajudando um projeto-piloto a crescer ou financiando um aspeto diferente do mesmo projeto. As subvenções também financiam projetos onde o financiamento da UE ou nacional é difícil de angariar, para evitar a duplicação. Tanto os fundos da UE como os do EEE conseguem potenciar com êxito outras fontes de financiamento público e privado.

O principal objetivo das subvenções é reforçar as relações bilaterais entre a Islândia, o Listenstaine e a Noruega e os países beneficiários. As suas prioridades dão resposta aos desafios europeus partilhados, onde tanto os países doadores como os beneficiários possuem competências e interesse em trabalhar em conjunto. Os fundos são reservados para facilitar e apoiar parcerias bilaterais entre instituições públicas, empresas privadas, ONG e instituições de investigação a todos os níveis. Em cada período de programação são apoiados milhares de projetos, incluindo colaborações em investigação, projetos conjuntos de PME ou intercâmbios entre pares e formação de funcionários.

Apoiar a democracia

Uma característica distinta das subvenções EEE é que pelo menos 10% dos fundos visam diretamente organizações da sociedade civil em cada país beneficiário. O objetivo é desenvolver a sustentabilidade a longo prazo e a capacidade do setor da sociedade civil na promoção da participação democrática, da cidadania ativa e dos direitos humanos.

O Conselho da Europa, a OCDE e a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia são parceiros em vários programas e projetos, contribuindo com as suas competências no combate à discriminação, inclusão social, desenvolvimento económico e boa governação. A capacitação de grupos vulne-

ráveis e de minorias, como a população de etnia cigana, é uma questão que merece uma atenção especial por parte das subvenções em muitos dos países beneficiários.

SAIBA MAIS

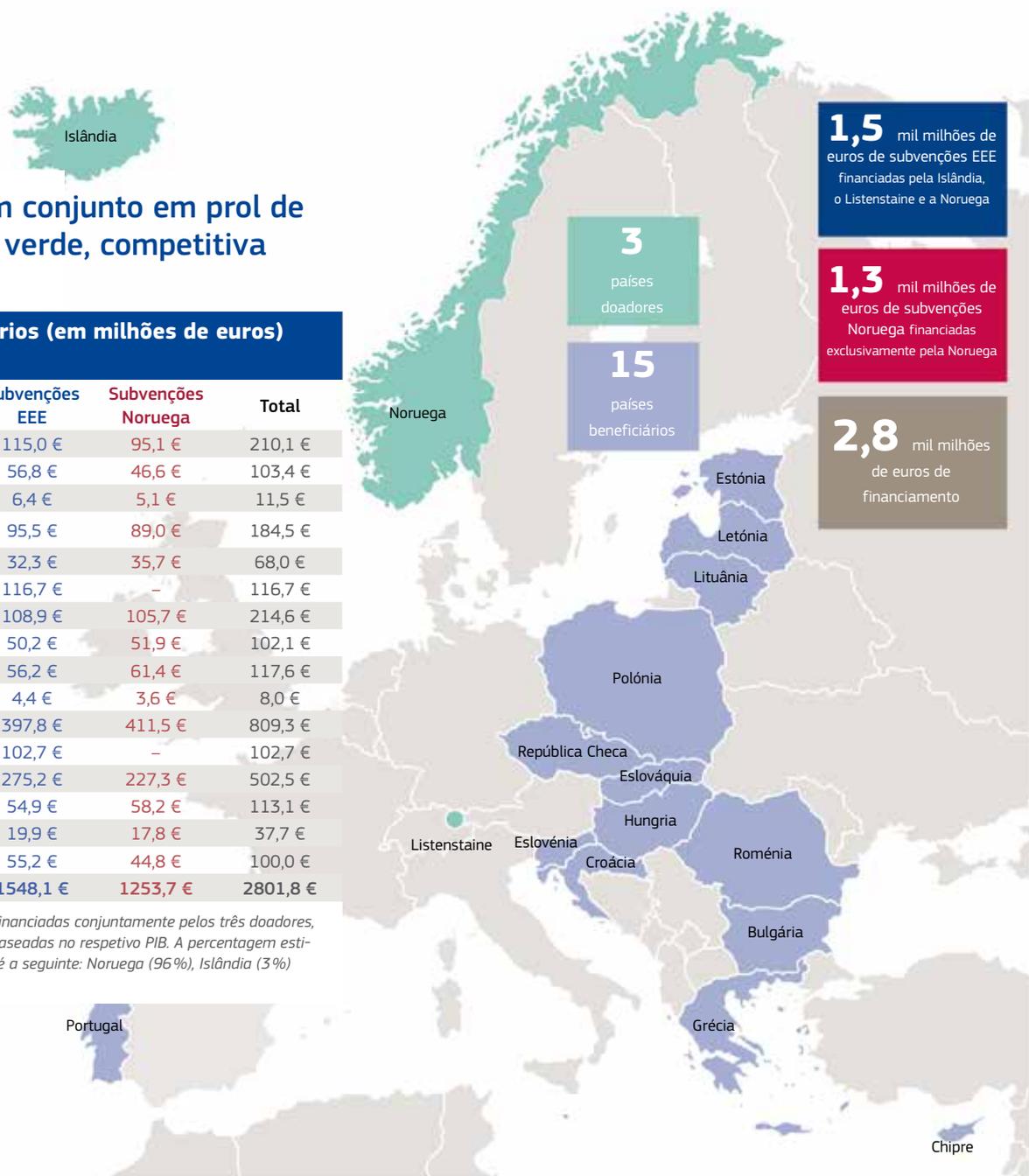
<http://www.eeagrants.com>

Trabalhar em conjunto em prol de uma Europa verde, competitiva e inclusiva.

Países beneficiários (em milhões de euros) 2014-2021

País	Subvenções EEE	Subvenções Noruega	Total
Bulgária	115,0 €	95,1 €	210,1 €
Croácia	56,8 €	46,6 €	103,4 €
Chipre	6,4 €	5,1 €	11,5 €
República Checa	95,5 €	89,0 €	184,5 €
Estónia	32,3 €	35,7 €	68,0 €
Grécia	116,7 €	-	116,7 €
Hungria	108,9 €	105,7 €	214,6 €
Letónia	50,2 €	51,9 €	102,1 €
Lituânia	56,2 €	61,4 €	117,6 €
Malta	4,4 €	3,6 €	8,0 €
Polónia	397,8 €	411,5 €	809,3 €
Portugal	102,7 €	-	102,7 €
Roménia	275,2 €	227,3 €	502,5 €
Eslováquia	54,9 €	58,2 €	113,1 €
Eslovénia	19,9 €	17,8 €	37,7 €
Fundos regionais	55,2 €	44,8 €	100,0 €
Total	1548,1 €	1253,7 €	2801,8 €

* As subvenções EEE são financiadas conjuntamente pelos três doadores, sendo as contribuições baseadas no respetivo PIB. A percentagem estimada das contribuições é a seguinte: Noruega (96%), Islândia (3%) e Listenstaine (1%).



Apoiar a sociedade civil

Georgi Stoytchev, diretor executivo do Instituto da Sociedade Aberta em Sófia (ISA-Sófia), explica à Panorama de que forma as subvenções EEE apoiam a sociedade civil na Bulgária.



Qual é o papel do ISA na gestão das subvenções EEE para a sociedade civil na Bulgária?

O ISA-Sófia faz parte de um consórcio que gere o Fundo de Cidadania Ativa na Bulgária — o programa de subvenções EEE da sociedade civil para o período de 2014-2021. O fundo constituirá uma das fontes de financiamento mais significativas para as organizações da sociedade civil (OSC) da Bulgária, concedendo 15,5 milhões de euros a projetos. Mais de 85 % dos promotores de projetos consideram que as suas capacidades melhoraram em resultado da participação no período anterior. Os primeiros convites à apresentação de propostas serão anunciados este ano.

Em que medida as subvenções EEE ajudam a abordar as prioridades para a sociedade civil na Bulgária?

A Bulgária enfrenta desafios que incluem um nível de participação civil relativamente baixo, um nível de confiança debilitado nas instituições democráticas e um nível reduzido de liberdade de imprensa. Enfrentamos também problemas relacionados com a pobreza, a incitação ao ódio, os direitos humanos e a integração dos ciganos, dos requerentes de asilo e de outros grupos vulneráveis. O Fundo de Cidadania Ativa desenvolve a sustentabilidade a longo prazo e a capacidade do setor da sociedade civil na promoção da participação

« *As subvenções EEE constituirão uma das fontes de financiamento mais significativas para as organizações da sociedade civil da Bulgária, concedendo 15,5 milhões de euros a projetos.* »

democrática, da cidadania ativa e dos direitos humanos. Pelo menos 10 % do financiamento total foi reservado para projetos que contribuem para a inclusão dos ciganos.

Em que medida o financiamento da UE e do EEE são complementares no terreno?

Estamos atualmente a implementar um projeto de investigação e de promoção de causas financiado pela UE para ajudar os grupos sociais vulneráveis a obterem acesso a apoio jurídico na fase de instrução dos processos. O gabinete

nacional de assistência judiciária é parceiro do projeto e é apoiado por subvenções EEE. Por conseguinte, as duas fontes de financiamento estão a apoiar os esforços das OSC da Bulgária em matéria de reforma judicial.

Outro exemplo é o trabalho de investigação das OSC que formulará recomendações políticas no âmbito de uma iniciativa financiada pela UE para melhorar o acesso dos jovens ciganos a empregos de qualidade no setor privado. Este trabalho complementa o objetivo das subvenções EEE de capacitar os grupos vulneráveis através de medidas como a melhoria do acesso à educação, ao emprego e à participação na tomada de decisões.

De que forma o financiamento contribuiu para reforçar as relações bilaterais?

As subvenções EEE permitem que as organizações da sociedade civil da Bulgária e os Estados doadores desenvolvam e implementem projetos comuns. Houve mais de 50 ao longo de quatro anos, incluindo seminários para partilha de experiências e conhecimentos. Mais de metade dos promotores de projetos apoiados por subvenções EEE na Bulgária afirmaram que, graças a estas ações, ficaram a saber mais sobre a Noruega, a Islândia e o Listenstaine. ■



« Cuidar destas pessoas e protegê-las é um investimento para o futuro. É um pequeno contributo da minha parte, mas representa muito para quem beneficia da nossa ajuda. »

George Maragoudakis, intérprete dos serviços de asilo gregos

PROMOÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NA GRÉCIA

O programa de asilo das subvenções EEE financia 80 intérpretes e pessoal suplementar nos serviços de asilo gregos. O pessoal suplementar contribuiu para um aumento de 20-25% do número de casos tratados. A Direção-Geral de Imigração da Noruega, que é parceira do programa, trabalha em estreita colaboração com as autoridades gregas com vista a partilhar a sua experiência em matéria de tratamento de pedidos de asilo e de gestão dos centros de acolhimento. O financiamento do EEE complementa o apoio financeiro da UE no mesmo domínio, contribuindo para o objetivo comum de um Sistema Europeu Comum de Asilo operacional.

<https://eeagrants.org/News/2016/Funding-lifeline-for-Greek-asylum-service#story>

INVESTIGAÇÃO CONJUNTA SOBRE A CAPTURA E O ARMAZENAMENTO DE CARBONO NA POLÓNIA

A Universidade de Tecnologia da Silésia na Polónia e o SINTEF Energy Research na Noruega associaram-se para desenvolver uma nova tecnologia de combustão que utiliza oxigénio puro e uma temperatura de combustão mais baixa. Esta técnica aumenta a eficiência da caldeira, reduz os poluentes azotados e facilita a captura de carbono.

A partilha exaustiva de dados e a transferência de conhecimentos resultaram num melhor entendimento, em novas ideias para resolver problemas e em novas vias de investigação. Os parceiros prosseguirão a sua cooperação profícua no projeto CHEERS, no âmbito do programa Horizonte 2020 financiado pela UE, que se concentra na tecnologia de segunda geração de captura e armazenamento de carbono para reduzir as emissões.

<http://www.mocca.itc.polsl.pl/>

APOIO À LITIGAÇÃO ESTRATÉGICA NA ESTÓNIA

A litigação estratégica implica levar casos específicos a tribunal para promover mudanças na legislação. O Centro de Direitos Humanos da Estónia realizou ações de formação e seminários sobre a forma de utilizar este instrumento de promoção de causas para melhorar a proteção dos direitos dos grupos vulneráveis no domínio da igualdade de tratamento e da migração. A Organização Contra a Discriminação Pública norueguesa partilhou conselhos estratégicos e experiências. As organizações estão atualmente a explorar oportunidades de colaboração futura na promoção de causas baseada na investigação, no âmbito do programa de investigação Horizonte 2020 da UE.

<https://humanrights.ee/en/topics-main/vordne-kohtlemine/strategic-litigation/>

Uma intervenção integrada na gestão das águas residuais urbanas



Theodoros Karypidis, Governador da Macedónia Ocidental, explica de que forma um projeto de gestão das águas residuais urbanas bem sucedido na sua região está a ser utilizado como projeto-piloto para toda a Grécia.

A gestão das águas residuais urbanas é problemática em muitas partes da Grécia, e a região da Macedónia Ocidental não é exceção. As autoridades locais e a agência de desenvolvimento regional ANKO S.A. envidaram esforços conjuntos para identificar a dimensão do problema. Com o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), elaboraram e implementaram uma estratégia — com um orçamento de 40 milhões de euros — para tratar a questão de forma holística. O projeto incorpora o princípio de sustentabilidade da UE no plano de atividades global para a Macedónia Ocidental.

Plano de atividades

A nossa abordagem à gestão integrada das águas residuais urbanas encontra-se refletida numa iniciativa recente da DG REGIO, destinada a elaborar e implementar um plano de atividades nacional para este setor. O objetivo é analisar, construir e assegurar o funcionamento das infraestruturas de águas residuais (redes de saneamento e estações de tratamento de águas residuais ou ETAR) para aglomerados que contam com 2000 a 15 000 habitantes (os denominados «aglomerados da categoria 3») na Grécia.

A União Europeia está a financiar o desenvolvimento de 13 planos regionais integrados de gestão de águas residuais baseados num modelo de governação cooperativo. As autoridades centrais, regionais e locais estão a dinamizar a implementação com o apoio operacional de um secretariado técnico nacional estabelecido exclusivamente para este fim.

O objetivo da Comissão é mobilizar fundos no valor de mais de mil milhões de euros para que a Grécia possa satisfazer plenamente os requisitos da Diretiva Águas Residuais Urbanas e evitar o pagamento de coimas adicionais por incumprimento. A região da Macedónia Ocidental e eu pessoalmente trabalharemos no sentido de alcançar este objetivo, partilhando a nossa experiência com os organismos competentes de outras partes.

Agir à escala local

O governo local da região acredita no seu papel de «produtor do desenvolvimento», tendo presente que tanto a elaboração como a implementação excedem os prazos estabelecidos para um período de governação e para os períodos de programação da UE.

Por conseguinte, a nossa visão a longo prazo foi dividida em fases, em função da dimensão do problema, dos aglomerados envolvidos e da maturidade da implementação. A nossa relação contínua e bilateral assegurou intervenções e decisões de ordenamento centradas no bem comum ao aplicar uma implementação de projeto eficaz.

Foi utilizada a mesma filosofia na conceção da gestão integrada das águas residuais urbanas em grupos de aglomerados,

inicialmente em Kozani e, posteriormente, nas restantes três prefeituras da região.

Aglomerados urbanos de grande dimensão foram ligados a aglomerados de menor dimensão através de um sistema de transporte e gestão de águas residuais urbanas. Simultaneamente, os aglomerados de menor dimensão foram agrupados em unidades individuais para formar aglomerados da Categoria 3.

A planificação, reformulação, adaptação, avaliação e reprogramação participativas do plano de atividades global e a sua implementação local foram fundamentais para a metodologia. Tudo isto foi reforçado pelo consenso da população residente na região e pela participação ativa da administração local, dos serviços técnicos e de serviços de outra natureza que trabalham com os departamentos centrais e regionais. A participação da ANKO S.A., desde a fase inicial do projeto até ao período de funcionamento experimental das ETAR, foi também crucial.

Atualmente, estamos a executar as fases sobrepostas de construção e o funcionamento provisório dos projetos concluídos no âmbito do QREN 2007-2013, estando em curso a implementação dos restantes projetos dos programas do período de programação de 2014-2020.

Após a sua conclusão, a região da Macedónia Ocidental estará inteiramente conforme com as disposições do quadro jurídico e será um excelente exemplo a nível nacional. Cerca de 90% da população da prefeitura de Kozani será servida pelo nosso plano pioneiro.

Além disso, está para breve a conclusão do plano para as redes de transferência das águas residuais internas e externas nos aglomerados agrupados que serão servidos por ETAR da Categoria 3 ou por soluções locais.

Estamos também a desenvolver um plano integrado de gestão das lamas tratadas biologicamente e estamos a trabalhar com vista a uma gestão e a um funcionamento eficazes e unificados das ETAR em toda a região da Macedónia Ocidental.

É evidente que temos uma estratégia, utilizamos processos participativos, estamos centrados no ambiente, na sustentabilidade e na qualidade de vida, prestamos apoio técnico ao nosso plano e continuamos a definir objetivos inovadores para melhorar o papel da administração local. ■

Theodoros Karypidis, Governador da Macedónia Ocidental

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DE VELVENTOS

A estação de tratamento de águas residuais iniciou as operações em 2016 e tem capacidade para servir 5400 habitantes. O tratamento de águas residuais é efetuado utilizando o processo de lamas ativadas em regime de arejamento prolongado com estabilização simultânea das lamas e nitrificação, desnitrificação e drenagem paralelas das águas residuais. O projeto foi financiado pelo programa operacional «Ambiente e Desenvolvimento Sustentável».



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DA SÉRVIA

Este projeto, com capacidade de servir 7500 habitantes, está atualmente em período experimental. O tratamento de águas residuais é efetuado utilizando o processo de lamas ativadas em regime de arejamento prolongado com estabilização simultânea das lamas e nitrificação, desnitrificação e drenagem paralelas das águas residuais. O projeto é financiado pelo programa operacional «Ambiente e Desenvolvimento Sustentável».



PROJETOS

IMPORTANTE RESTAURAÇÃO DE UM MONUMENTO AUSTRIACO

INVESTIMENTO TOTAL
1 665 000 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE
326 700 EUR

O castelo de Heinfels, situado nas montanhas do Osttirol austríaco, está a ser objeto de uma importante intervenção de restauração graças a um projeto apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Após a conclusão da obra, o castelo será aberto ao público, juntando-se-lhe dois outros monumentos na vizinha Itália, que também beneficiaram de financiamento no âmbito do mesmo regime.

O monumento histórico está situado numa colina com vista sobre a localidade que tem o mesmo nome. As fortificações foram mencionadas pela primeira vez em 1243 e, embora o exterior do castelo de Heinfels se mantenha impressionante, o seu interior degradou-se.

O plano de restauração visa alterar esta situação, tendo trabalhos de construção previstos até 2019. Os planos de reabilitação incluem a reconstrução das paredes e dos tetos que caíram e a recuperação das fachadas. As janelas e portas existentes serão igualmente restauradas, ou substituídas se necessário.

Além disso, a capela será transformada num museu temático. A manutenção das estruturas internas e os estuques do interior estão também a ser restaurados. A acessibilidade do público foi garantida através do projeto do FEDER, embora uma segunda fase de desenvolvimento prometa proporcionar um conceito mais centrado na utilização do edifício a longo prazo.

Monumentos circundantes

A par do castelo de Heinfels, outros dois edifícios de destaque estão a beneficiar de obras de restauração graças a um projeto mais abrangente denominado «Torres e Castelos». A Magnífica Comunità em Cadore e o castelo de Feltre em Feltrino estão situados na vizinha província de Belluno, no norte da Itália. Tal como o castelo de Heinfels, estes edifícios desempenham um papel importante na identidade cultural local e são atrações turísticas populares.

Os trabalhos de renovação são adaptados às necessidades específicas dos edifícios, que apresentam diferentes estados de degradação. No entanto, em termos gerais, o objetivo é tornar cada um destes edifícios mais acessível ao público geral e habilitá-los a acolher exposições sobre a história local.

Os trabalhos realizados no âmbito deste projeto transfronteiriço permitirão também fazer uma comparação das diferentes abordagens da renovação e das várias técnicas usadas por peritos qualificados. Os alunos das escolas profissionais locais visitarão os locais e participarão em *workshops*, seminários de aprendizagem e exercícios práticos de renovação.

A valorização dos edifícios e o seu acesso renovado à população local e a turistas estarão no centro de uma campanha de comunicação conjunta que irá destacar a importância cultural dos monumentos e algumas características arquitetónicas menos conhecidas. A promoção do turismo será reforçada através da criação de uma rede cultural transfronteiriça. ■

SAIBA MAIS

<http://burg-heinfels.com/index.php/de/>

PROJETOS

A REMODELAÇÃO DO AEROPORTO PROMOVE A SEGURANÇA E O AMBIENTE

INVESTIMENTO TOTAL
70 000 000 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE
35 000 000 EUR

O aeroporto de Taline na Estónia está a ser alvo de uma intervenção de remodelação, que ascende a 70 milhões de euros, destinada a melhorar a segurança dos voos, diminuindo simultaneamente os efeitos negativos das operações e das infraestruturas do aeroporto no ambiente circundante.

Este plano, que recebeu uma contribuição de 35 milhões de euros do Fundo de Coesão, proporcionará uma gama de sistemas e instalações que serão instalados nos flancos oriental e sul da área do lado ar do aeroporto.

A introdução de sistemas de águas pluviais e de drenagem, a remoção da neve e as zonas de degelo ajudarão a reduzir o impacto ambiental causado pela poluição das águas superficiais e subterrâneas. O aeroporto está a beneficiar também de uma infraestrutura de iluminação renovada, que permitirá implementar um sistema de navegação CAT 2. Este sistema oferece aos pilotos uma margem mais ampla para utilizarem os seus instrumentos para aterrar em segurança, mesmo em condições de fraca visibilidade.

Maior eficiência

A zona de segurança das pistas do aeroporto será reforçada durante o período de execução deste projeto. Estas alterações, juntamente com o novo sistema de iluminação das pistas, permitirão ao aeroporto de Taline cumprir as exigências impos-

tas pela Agência Europeia para a Segurança da Aviação (AESA) em matéria de infraestruturas. Além disso, a aquisição de novas tecnologias e equipamentos de segurança para as pistas de voo permitirá uma manutenção mais eficiente da infra-estrutura reconstruída e complementar.

As alterações levadas a cabo no âmbito do projeto permitirão direcionar a descolagem e a aterragem das aeronaves para uma zona mais afastada do lago vizinho de Ülemiste, bem como aumentar o nível de altitude de aproximação-aterragem das aeronaves acima de Taline e do lago. Esta solução contribuirá para reduzir a poluição sonora nas áreas circundantes.

A conclusão deste projeto está prevista para 2020. Este trabalho baseia-se em projetos anteriores, apoiados pelo Fundo de Coesão, de modernização e expansão do maior aeroporto da Estónia. Um plano concluído em 2008 procedeu à reconstrução das vias de circulação e das áreas de tráfego do aeroporto, bem como à duplicação da dimensão e à modernização global do edifício do terminal em forma de T. No âmbito do investimento, foram também introduzidas melhorias das estruturas de segurança, passadiços de embarque de passageiros, novos balcões de registo de embarque e Internet sem fios.

As medidas apoiadas pelo Fundo de Coesão ajudaram a aumentar a capacidade do aeroporto de Taline, permitindo-lhe responder às necessidades de cerca de 2,5 milhões de passageiros por ano. ■

SAIBA MAIS

<http://www.struktuurifondid.ee/eng/edulood#!projekt-37003>



PROJETOS

PRÉMIO DE ELEVADO PRESTÍGIO PARA PROJETO GREGO DE BANDA LARGA RURAL

**INVESTIMENTO TOTAL
199 715 800 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE
161 061 000 EUR**

Um projeto que proporcionou acesso à Internet de elevada qualidade a «zonas rurais com baixa densidade populacional» da Grécia foi eleito um dos cinco vencedores dos Prémios Europeus de Banda Larga 2017.

O «Desenvolvimento da rede de banda larga em zonas rurais com baixa densidade populacional da Grécia» é uma iniciativa nacional apoiada por fundos da UE, que fornece ao país cobertura de infraestruturas e serviços de conectividade a preços acessíveis. Cerca de 5077 aglomerados e mais de 500 000 cidadãos estão a beneficiar deste serviço em zonas remotas e desfavorecidas do norte, centro e sul da Grécia.

O projeto colmata a lacuna existente entre a maior parte das áreas montanhosas, insulares e fronteiriças e o resto do país. Anteriormente, estas áreas residenciais dispersas não estavam conectadas ao mundo digital porque os operadores comerciais mostravam-se relutantes em fazer o investimento necessário na banda larga devido à falta de rentabilidade.

Os apoios do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) ajudaram o governo grego a disponibilizar a rede de grande capacidade através de uma parceria público-privada. Os utilizadores podem esperar desfrutar de acesso à Internet com uma largura de banda cuja velocidade pode ascender a 30 Mbps, aumentando para 50 Mbps com a otimização gradual do serviço.

Benefícios económicos e sociais

Espera-se que a nova rede de banda larga promova a coesão social e proporcione um impulso económico às zonas mais desfavorecidas. A existência de infraestruturas de TI acessíveis e eficientes pode melhorar a viabilidade das atividades eco-

nómicas e incentivar as pessoas — particularmente a geração mais jovem — a permanecerem na sua zona de residência, em vez de se mudarem para zonas mais urbanizadas. As estimativas demonstram que um aumento de 8% da penetração da banda larga poderá contribuir para um crescimento de 1,2% da economia destas regiões escassamente povoadas.

O acesso a uma rede tão extensa de banda larga de alta capacidade deverá também incentivar o crescimento de pequenas empresas e proporcionar aos cidadãos uma vasta gama de oportunidades de teletrabalho. Além disso, o setor agrícola colherá grandes benefícios deste investimento. Ajudará os agricultores a aumentarem a sua produção e permitirá às empresas o acesso imediato aos preços do mercado agrícola na medida em que a introdução de novas TI aumentará a eficácia das suas operações. As empresas do setor da cultura e do turismo também irão beneficiar da melhoria do acesso à banda larga.

Já são visíveis resultados concretos deste bom investimento no setor do ensino. Dispondo agora de um serviço de banda larga fiável, as escolas das zonas montanhosas remotas da prefeitura de Pella no norte da Grécia podem utilizar suportes didáticos digitais nas oficinas das escolas. A continuação do projeto será cofinanciada por fundos do período de 2014-2020, para chegar às restantes zonas com baixa densidade populacional da Grécia.

O projeto obteve o prémio da 3.^a categoria dos Prémios Europeus de Banda Larga: «Coesão territorial em zonas remotas e rurais». Os prémios são organizados pela Direção-Geral das Redes de Comunicação, Conteúdos e Tecnologias. ■

SAIBA MAIS

<http://bit.ly/2ohCPn1>

AGENDA

24 DE MAIO

Bruxelas (BE)

Conferência de alto nível sobre «Boa governação e a política de coesão da UE»

24-25 DE MAIO

Catania (IT)

Terceiro fórum anual da Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica (EUSAIR)

3-5 DE JUNHO

Taline (EE)

Nono fórum anual da Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico (EUSBSR)

8-11 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

Semana Europeia das Regiões e dos Municípios

Poderá encontrar mais informações sobre estes eventos na secção Agenda do sítio Inforegio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/events/



O projeto «Road Trip» é uma experiência europeia que levará oito pessoas numa viagem de quatro rotas (Mediterrâneo, Atlântico, Danúbio, Báltico) ao longo do continente, entre 14 de abril e 25 de agosto de 2018.

Quatro grupos de duas pessoas irão embarcar numa camioneta para uma viagem rodoviária na Europa. Ao longo da viagem, irão conhecer os habitantes locais e sentir a energia local, descobrir projetos que contribuem para melhorar a vida das pessoas e explorar locais desconhecidos e paisagens incríveis.

+ **ACOMPANHE-NOS**
www.roadtripproject.eu

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização dada às seguintes informações.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2018

PDF: ISSN 1725-8154

© União Europeia, 2018

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Para qualquer utilização ou reprodução de fotografias ou outros materiais não abrangidos pelos direitos de autor da UE, é necessário obter permissão diretamente junto dos titulares dos direitos de autor.

Printed in Belgium

Esta revista é impressa em papel reciclado em inglês, francês, alemão, búlgaro, grego, espanhol, italiano, polaco e romeno. Está disponível em linha em 22 línguas no sítio: http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em março de 2018.

FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © União Europeia

Página 3: © União Europeia

Página 4: © Ministère de la cohésion des territoires, França

Página 5: © iStock/deepblue4you

Página 6: © iStock/tolgaildun

Página 7: © Torskal

Página 10: © União Europeia

Página 11: © Ministério do Desenvolvimento Regional e dos Fundos da UE, Croácia

Página 12: © Estado da Renânia do Norte-Vestefália, Alemanha

Página 13: © Estado da Renânia do Norte-Vestefália, Alemanha

Página 14: © Estado da Renânia do Norte-Vestefália, Alemanha

Página 17: © Estado da Renânia do Norte-Vestefália, Alemanha

Página 18: © InVerSiv

Página 19: © Estado da Renânia do Norte-Vestefália, Alemanha

Página 20: © Land de Brandeburgo, Alemanha

Página 21: © Conferência das Regiões Periféricas Marítimas

Página 22: © Conferência das cidades do Arco Atlântico

Página 25: © Biocubadora de Leuven; © Община Габрово

Página 26: Centro de Excelência IT4Innovations © Michal Novotny; Geocentro Mons Klint © União Europeia

Página 27: Energieberg © União Europeia; SMIT © Centro de TI e de Desenvolvimento do Ministério do Interior, Estónia

Página 28: EPIC Migrantes © EPIC; © Túneis de Tempi

Página 29: Instituto Hidráulico Ambiental © IHCantabria; Monte Saint Michel © AdobeStock

Página 30: Aeroporto de Dubrovnik © Damir Žižić e Dean Tošović; Pompei © Parco archeologico di Pompei

Página 31: Ações da Escola de Chipre © Έφη Ιωαννίδου; Sala de concertos Great Amber © União Europeia

Página 32: Hospital Sanarisked © Marjan Kulieša e Raimondas Urbakavičius; Numericall © Numericall

Página 33: Bairro de Magdolna © REV8 PLC; Centro Nacional Interativo de Ciências © Explora

Página 34: 3 D Printer © Aectual; Wasserlabor © Dream RRM

Página 35: Linha ferroviária E30 © Włodzimierz; Włoch

Kastelo © União Europeia

Página 36: ELI-NP © União Europeia; Faculdade de Química © David Lotrič

Página 37: DIKDA © Slovenská národná knižnica; © 66Aika) © Kalle Kataila

Página 38: Climate Smart Innovation © Robert Rundberget; Fundo Verde de Londres © LEEF

Página 39: Euroregião de Mosa-Reno © EMROD; Teaching Divided Histories © Nerve Centre

Página 53: © União Europeia

Página 54: © iStock/Ramberg

Página 56: © Subvenções EEE

Página 57: © Christophe Vander Eecken

Páginas 58, 59: © Região da Macedónia Ocidental

Página 60: © Burg Heinfels Museumsverein

Página 61: © Aeroporto de Taline

Página 62: © Ministério da Política Digital, das Telecomunicações e dos Meios de Comunicação Social, Grécia

MANTENHA-SE LIGADO



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



@EU_Regional
#CohesionPolicy | #ESIFunds



EUinmyRegion



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



RegioNetwork



[ec.europa.eu/commission/2014-2019/
cretu_en](http://ec.europa.eu/commission/2014-2019/cretu_en)
@CorinaCretuEU



Serviço das Publicações

Comissão Europeia
Direção-Geral da Política Regional e Urbana
Comunicação – Agnès Monfret
Avenue de Beaulieu/Beaulieuaan 1 – B-1160 Bruxelles/Brussel
E-mail: regio-panorama@ec.europa.eu